



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEEDU



KARINA APARECIDA DA SILVA

INDICADORES EDUCACIONAIS DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES

MARIANA – MG

2019

KARINA APARECIDA DA SILVA

INDICADORES EDUCACIONAIS DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia do Departamento de Educação (DEEDU) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como requisito necessário para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Abud Seabra Matos

MARIANA – MG

2019

S586i Silva, Karina Aparecida da.

Indicadores educacionais da região dos Inconfidentes [manuscrito] / Karina Aparecida da Silva. - 2019.

60f.: il.: tabs.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Abud Seabra Matos.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação.

1. Indicadores educacionais. 2. Contexto escolar. 3. Ensino fundamental. 4.

Escolas de ensino fundamental - Minas Gerais. I. Matos, Daniel Abud Seabra .
II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 37(815.1)

18/12/2019

SEI/UFOP - 0029133 - Folha de aprovação do TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

KARINA APARECIDA DA SILVA

INDICADORES EDUCACIONAIS DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES

Membros da banca

Daniel Abud Seabra Matos - Doutor - Universidade Federal de Ouro Preto
Maria do Rosário Figueiredo Tripodi - Doutora - Universidade Federal de Ouro Preto
Rosa Maria da Exaltação Coutrim - Doutora – Universidade Federal de Ouro Preto

Versão final
Aprovado em 4 de dezembro de 2019

De acordo

Orientador: Prof. Dr. Daniel Abud Seabra Matos



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Abud Seabra Matos, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2019, às 10:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0029133 e o código CRC 59E3D425.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.204101/2019-63

SEI nº 0029133

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP
35400-000 Telefone: - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tornar tudo isso possível, por sempre me mostrar o caminho certo e por me proporcionar força de vontade para chegar a este momento.

Aos meus pais Isabel e Geraldo, irmãos Ana Sabrina e Anderson, cunhado Diogo e amigo da faculdade Thales, pelo apoio direto ou indireto durante o curso, que me possibilitou conhecimentos únicos.

Ao professor e meu orientador Daniel Abud Seabra Matos, pelo exemplo de dedicação profissional, de respeito, por todo o trabalho e tempo investidos nas orientações do mesmo, pela ajuda, paciência, pela sabedoria compartilhada, e por sempre ser prestativo e acreditar em mim. Meus sinceros agradecimentos a professora Zara Tripodi, pela disponibilidade, tempo e disposição em colaborar com este trabalho. E também agradeço muito à colega de pesquisa Karine Votikoske Roncete, por disponibilizar de seu tempo para ler e dar contribuições nas correções deste trabalho.

Obrigada a todos!

RESUMO

O sistema educacional brasileiro possui indicadores educacionais que monitoram sua qualidade. Este trabalho teve como objetivo a avaliação das características contextuais das escolas de Ensino Fundamental da região dos Inconfidentes. No total, foram analisadas 113 escolas mineiras por meio de seis indicadores educacionais (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, Docentes com Curso Superior, Adequação da Formação Docente à disciplina que leciona, Índice de Nível Sócio econômico, Índice de Regularidade Docente e Índice de Complexidade de Gestão), nas cidades de Mariana (36 escolas), Ouro Preto (48 escolas), Acaiaca (4 escolas), Diogo de Vasconcelos (4 escolas) e Itabirito (21 escolas). Realizamos consultas ao banco de dados do INEP e pesquisas bibliográficas e documentais. Os métodos usados foram quantitativos, essencialmente estatística descritiva destinada a análise e tabulação dos indicadores educacionais. O desenvolvimento da pesquisa visou detectar as especificidades e similaridades das escolas de Ensino Fundamental. Os resultados obtidos reforçam que dispor de um conjunto de indicadores educacionais proporciona uma interpretação mais ampla das características das instituições escolares. É possível dizer que todas as cinco cidades possuem particularidades em suas características, em alguns momentos apresentando aspectos similares e em outros elementos que se distanciam. Assim, é interessante apontar que, por meio dessas comparações, podemos perceber que mesmo dentro de cada cidade existe uma grande diversidade de contextos. A partir dos resultados desses indicadores educacionais, torna-se possível pensar políticas públicas e ações efetivas destinadas às instituições escolares. A pesquisa pode contribuir para informar docentes, coordenadores pedagógicos, diretores e gestores das secretarias de educação sobre as especificidades de suas realidades, para que dessa forma possam agir sobre elas de forma mais consciente e eficaz.

Palavras-chave: Indicadores educacionais. Contexto escolar. Ensino fundamental. Região dos inconfidentes.

ABSTRACT

The Brazilian educational system has educational indicators that monitor its quality. This research intended to evaluate the contextual characteristics of elementary schools in the region of the Inconfidentes. In total, 113 schools from Minas Gerais were analyzed using six educational indicators (Basic Education Development Index - IDEB, Teachers with Higher Education, Adequacy of Teacher Training to the subject they teach, Index of Socio-Economic Level, Teaching Regularity Index and Index of Management Complexity), in the cities of Mariana (36 schools), Ouro Preto (48 schools), Acaiaca (4 schools), Diogo de Vasconcelos (4 schools) and Itabirito (21 schools). Were performed queries at INEP database and documentary and bibliographic searches. The methods used were quantitative, mainly descriptive statistics for analysis and tabulation of educational indicators. The development of the research aimed to identify the specificities and similarities of elementary schools. The results obtained reinforce that a set of educational indicators provides a broader interpretation of the characteristics of school institutions. It is possible to say that all five cities have particularities in their characteristics, at times having similar aspects and other elements that distance themselves. Therefore, it is interesting to note that, through these comparisons, we can realize that even within each city there is a great diversity of contexts. From the results regarding these educational indicators, it becomes possible to conceive public policies and effective actions dedicated to school institutions. The research can help inform teachers, pedagogical coordinators, principals, and managers of education departments about the specificities of their realities so that they can act on them more consciously and effectively.

Keywords: Educational indicators. School context. Elementary School. Region of the Inconfidentes.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Mariana (2017)	21
Tabela 2	IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Ouro Preto (2017)	22
Tabela 3	IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Acaiaca (2017)	22
Tabela 4	IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Diogo de Vasconcelos (2017)	22
Tabela 5	IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Itabirito (2017)	23
Tabela 6	IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental de Mariana (2017)	23
Tabela 7	IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental de Ouro Preto (2017)	24
Tabela 8	IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental de Acaiaca (2017)	24
Tabela 9	IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental de Diogo de Vasconcelos (2017)	24
Tabela 10	IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental de Itabirito (2017)	25
Tabela 11	Docentes com Curso Superior Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Mariana (2017)	25
Tabela 12	Docentes com Curso Superior Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Ouro Preto (2017)	26
Tabela 13	Docentes com Curso Superior Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Acaiaca (2017)	27
Tabela 14	Docentes com Curso Superior Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos (2017)	28
Tabela 15	Docentes com Curso Superior Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Itabirito (2017)	28
Tabela 16	Docentes com Curso Superior Anos Finais do Ensino Fundamental em Mariana (2017)	29
Tabela 17	Docentes com Curso Superior Anos Finais do Ensino Fundamental em Ouro Preto (2017)	29
Tabela 18	Docentes com Curso Superior Anos Finais do Ensino Fundamental em Acaiaca (2017)	30
Tabela 19	Docentes com Curso Superior Anos Finais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos (2017)	31
Tabela 20	Docentes com Curso Superior Anos Finais do Ensino Fundamental em	

	Itabirito (2017)	31
Tabela 21	Adequação da Formação Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Mariana (2017)	31
Tabela 22	Adequação da Formação Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Ouro Preto (2017)	33
Tabela 23	Adequação da Formação Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Acaiaca (2017)	34
Tabela 24	Adequação da Formação Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos (2017)	34
Tabela 25	Adequação da Formação Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Itabirito (2017)	35
Tabela 26	Adequação da Formação Docente nos Anos Finais do Ensino Fundamental em Mariana (2017)	35
Tabela 27	Adequação da Formação Docente nos Anos Finais do Ensino Fundamental em Ouro Preto (2017)	36
Tabela 28	Adequação da Formação Docente nos Anos Finais do Ensino Fundamental em Acaiaca (2017)	37
Tabela 29	Adequação da Formação Docente nos Anos Finais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos (2017)	37
Tabela 30	Adequação da Formação Docente nos Anos Finais do Ensino Fundamental em Itabirito (2017)	38
Tabela 31	Índice de Nível Socioeconômico das Escolas de Mariana (2015)	38
Tabela 32	Índice de Nível Socioeconômico das Escolas de Ouro Preto (2015)	39
Tabela 33	Índice de Nível Socioeconômico das Escolas de Acaiaca (2015)	40
Tabela 34	Índice de Nível Socioeconômico das Escolas de Diogo de Vasconcelos (2015)	40
Tabela 35	Índice de Nível Socioeconômico das Escolas de Itabirito (2015)	40
Tabela 36	Índice de Complexidade de Gestão nas Escolas de Mariana (2017)	41
Tabela 37	Índice de Complexidade de Gestão nas Escolas de Ouro Preto (2017)	42
Tabela 38	Índice de Complexidade de Gestão nas Escolas de Acaiaca (2017)	44
Tabela 39	Índice de Complexidade de Gestão nas Escolas de Diogo de Vasconcelos (2017)	44
Tabela 40	Índice de Complexidade de Gestão nas Escolas de Itabirito (2017)	44

Tabela 41	Índice de Regularidade Docente nas Escolas de Mariana (2017)	45
Tabela 42	Índice de Regularidade Docente nas Escolas de Ouro Preto (2017)	46
Tabela 43	Índice de Regularidade Docente nas Escolas de Acaiaca (2017)	47
Tabela 44	Índice de Regularidade Docente nas Escolas de Diogo de Vasconcelos (2017)	48
Tabela 45	Índice de Regularidade Docente nas Escolas de Itabirito (2017)	48

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	INDICADORES EDUCACIONAIS E O CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	14
2	INDICADORES EDUCACIONAIS DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES	20
2.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
2.2	RESULTADOS	21
3	ANÁLISE DOS RESULTADOS	50
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma Constituição Federal que regulamenta e organiza a estrutura do seu Estado, assim como define os direitos, deveres, regras, normas e leis que amparam os cidadãos e instituições. Ao adentrarmos no contexto educacional, a Constituição de 1988 prevê o acesso à educação de qualidade como um direito que deve ser assegurado a todo sujeito. Dessa maneira, visando um ensino de qualidade, o sistema educacional brasileiro possui elementos, como as avaliações externas, que monitoram seu funcionamento e qualidade. A partir dos resultados dessas avaliações, torna-se possível pensar políticas públicas e ações efetivas destinadas às instituições escolares. Nesse sentido, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um exemplo de indicador educacional elaborado a partir das demandas dos resultados das avaliações externas e está situado entre os indicadores mais utilizados atualmente (ALVES; SOARES, 2013).

O uso do IDEB significou um grande avanço na educação do Brasil. Usufruindo dos seus dados, as instituições escolares têm em sua posse um instrumento que as permitem visualizar os resultados de suas práticas e da qualidade de ensino ofertado. Dessa forma, o IDEB possibilita as escolas alterarem aspectos em relação a sua organização e estruturação, que variam desde elementos curriculares até metodologias e ações pedagógicas. Porém, existem outros indicadores educacionais que também são utilizados e mostram-se de extrema importância para a visualização das diferenças e desigualdades existentes nas escolas em vários contextos e áreas. Sendo assim, a utilização de outros indicadores educacionais, em conjunto com os valores do IDEB, é essencial para contextualizar as instituições de ensino e seus impactos na aprendizagem dos alunos. Posto isto, vale ressaltar que diferentes fatores influenciam diretamente na formação acadêmica dos estudantes (ALBERNAZ; FERREIRA; FRANCO, 2002).

Assim, dentro desse contexto, este trabalho teve como objeto de pesquisa a avaliação das características contextuais das escolas de Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e II (6º ao 9º ano) da região dos Inconfidentes (Mariana, Ouro Preto, Acaiaca, Itabirito e Diogo de Vasconcelos), por meio dos seguintes indicadores educacionais: IDEB (2017), Docentes com Curso Superior (2017), Adequação da Formação Docente (2017), Nível Socioeconômico (2015), Índice de Regularidade Docente (2017) e Índice de Complexidade de Gestão (2017). Por meio da análise desses indicadores, buscou-se identificar variáveis potencialmente relevantes para a aprendizagem dos alunos. Na conjuntura educacional do nosso país, esses tipos de pesquisas e estudos devem ir além da medição de desempenho dos estudantes em

avaliações, sejam internas ou externas. Contextualizar os resultados educacionais é muito importante. Dessa forma, podem ser destacados os seguintes problemas de pesquisa que nortearam este trabalho: quais são as características contextuais das escolas de Ensino Fundamental I e II da região dos Inconfidentes? Como elas podem ser identificadas por meio de indicadores educacionais? Qual a associação entre o IDEB das escolas e as suas condições contextuais? Existem grupos de escolas que possuem condições contextuais semelhantes? Este trabalho buscou responder a esses questionamentos, que comumente encontram-se presentes no cotidiano de diversas instituições escolares.

Nesse contexto, esta pesquisa teve como *objetivo principal* analisar as características contextuais das escolas de Ensino Fundamental I e II da região dos Inconfidentes, por meio de diversos indicadores educacionais. Também analisamos o IDEB das escolas conjuntamente com as condições contextuais das instituições e identificamos grupos de escolas que tinham condições contextuais semelhantes.

O motivo das inquietações da pesquisadora em relação à importância de se pensar as características dos diversos contextos escolares por meio de indicadores educacionais começou devido a sua experiência de Iniciação Científica mediante a pesquisa: “Indicadores Educacionais e Contexto Escolar: Uma Análise dos Municípios de Ouro Preto e Mariana”. A partir de reflexões sobre os indicadores educacionais desses municípios, foi possível perceber como são amplos e complexos os fatores que interferem no funcionamento e na qualidade de uma escola. E ainda, como são importantes pesquisas nesse campo, para que se efetivem políticas públicas direcionadas que realmente visam equidade e qualidade de ensino para todos.

Nesse sentido, a presente pesquisa pode contribuir para informar docentes, coordenadores pedagógicos, diretores e gestores das secretarias de educação sobre as especificidades de suas realidades, para que dessa forma possam agir sobre elas de forma mais consciente e eficaz. Além disso, pode contribuir na criação de políticas públicas educacionais, a fim de garantir o direito da sociedade de ter um ensino de qualidade. Fica claro, portanto, que as políticas públicas para a educação brasileira exigem o estudo dos dados existentes de forma muito mais ampla do que apenas sua síntese em um único indicador como o IDEB, assim como a aproximação de metodologias provenientes de epistemologias distintas (ALVES; SOARES, 2013). A relevância deste trabalho no meio acadêmico concretiza-se ao auxiliar outros pesquisadores que ao apropriarem-se de suas informações, tanto qualitativas quanto quantitativas, para outras pesquisas na área, poderão influenciar e impulsionar melhorias no ambiente educacional, diante de um aprofundamento dos dados e continuidade

de interpretações sobre eles. No entanto, como já mencionamos, a aplicação dos resultados dessa pesquisa pretende ir além do meio acadêmico, envolvendo também escolas e gestores educacionais. Dessa forma, as políticas públicas podem se efetivar de acordo com as necessidades específicas das instituições de cada cidade, a partir de dados que identifiquem as maiores carências educacionais em cada local.

Como metodologia para a construção dos dados e informações apresentadas, realizaram-se inicialmente pesquisas bibliográficas e documentais referentes ao campo educacional, além de análises e consultas do banco de dados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sobre os diferentes indicadores educacionais, tanto de instituições públicas como privadas de Ensino Fundamental. Essas instituições localizam-se no estado de Minas Gerais, na região dos Inconfidentes, abrangendo as seguintes cidades: Mariana (36 escolas), Ouro Preto (48 escolas), Acaiaca (4 escolas), Diogo de Vasconcelos (4 escolas) e Itabirito (21 escolas) (INEP, 2017). Tendo essas informações como suporte, foram elaboradas tabelas para a comparação dos dados dos municípios referentes a cada indicador educacional. Os métodos usados neste trabalho são quantitativos, essencialmente estatística descritiva destinada a análise e tabulação dos indicadores educacionais.

O desenvolvimento desta pesquisa visou detectar na região dos Inconfidentes as especificidades e similaridades das escolas de Ensino Fundamental, ao mesmo tempo que tenta contribuir para a elaboração de possíveis políticas públicas necessárias para melhorar o sistema educacional, a partir dos dados contextuais das instituições analisadas. Dessa forma, este trabalho foi estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo destinou-se a expor noções e conceitos sobre os indicadores educacionais e suas características, perpassando por suas definições, aplicações e limites. A seguir, no segundo capítulo são apresentadas tabelas com os indicadores referentes a cada escola dentre as cinco cidades da Região dos Inconfidentes. Ademais, no terceiro capítulo, foram realizadas análises e interpretações referentes aos dados que, juntamente com a literatura, visam responder as questões propostas por este trabalho. Ao final do trabalho, constam as considerações finais sobre os resultados e toda a proposta da pesquisa.

1 INDICADORES EDUCACIONAIS E O CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Apesar das avaliações externas não serem suficientes por si mesmas para a aferição da qualidade do nosso sistema educacional, é possível dizer que o Brasil avançou bastante após a retomada desse tipo de avaliação na década de 1990. O crescente interesse de profissionais e instituições pelas avaliações externas está impulsionando vários estudos na área educacional que ajudam em constantes avanços em sua qualidade. A partir da avaliação, que comumente acontece por meio de testes padronizados e questionários contextuais para estudantes, professores e diretores, consegue-se obter mais informações sobre as especificidades dos alunos e da escola. Essas são formas que auxiliam na compreensão dos resultados educacionais, resultando ou não na elaboração de políticas públicas que podem servir como assistência ou apoio para suas necessidades e carências, possuindo como foco a melhora da qualidade educacional. Além disso, para que sejam válidos os resultados das avaliações, como, por exemplo, a Prova Brasil, deve-se também interpretar os contextos e situações em que se encontram as instituições analisadas e não servir apenas como um controle externo, sem prever estudos ou propostas de melhorias (BONAMINO; FRANCO, 1999).

Nesse sentido, com o objetivo de melhorar e monitorar a educação brasileira, os indicadores educacionais cumprem um papel fundamental: a contextualização dos resultados educacionais obtidos pelas escolas. As características, especificidades e situações em que se encontram cada instituição também devem ser consideradas e analisadas, para que assim seja realmente possível compreender o contexto de produção do desempenho de determinada escola. Os indicadores são ferramentas comumente empregadas para distinguir e quantificar características contextuais e elementos sociais entre pessoas, grupos ou instituições, isto é, são utilizados para classificar aspectos relacionados à educação, moradia, saúde, dentre outros aspectos. No caso da educação, são comumente empregados para elucidar e analisar aspectos referentes aos alunos, às instituições escolares e seus espaços, seu aproveitamento mediante toda a comunidade escolar, aos professores e a qualidade de ensino, assim sendo um suporte para o planejamento e efetivação de políticas públicas (KOETZ; MARTINS; WERLE, 2015).

O IDEB, visto como uma referência para a análise da qualidade educacional, enquadra-se nessa situação, pois as escolas são frequentemente comparadas entre si por meio de seus resultados e avanços. Entretanto, o uso do IDEB de forma isolada para este fim é um equívoco, pois vários fatores influenciam nos resultados obtidos pelas escolas. Vale ainda

destacar que a escola não é a única responsável por seus resultados, há também vários fatores extraescolares (sociais, políticos e culturais) que interferem em seus resultados (OLIVEIRA, 2013).

Ainda sobre o IDEB, segundo Alves e Soares (2013), ele

se associa à ideia de resultados finalísticos, mas não fazem parte de sua justificativa os processos por meio dos quais os resultados foram obtidos. Resultados globais compreenderiam também os processos, os meios. Análises de resultados de políticas apenas por indicadores finalísticos nem sempre se traduzem em efeitos socialmente justos. Em educação, isso reflete a ausência de equidade na análise das políticas no setor. [...] A busca pela equidade se traduz em políticas e práticas educacionais que minimizem, nas escolas, as desigualdades econômicas e sociais existentes [...]. (p. 182)

À vista disso, Soares e Xavier (2013) apontam alguns elementos e realizam algumas observações relacionadas ao sistema de construção e estruturação do IDEB, dentre eles cabe ressaltar que: só alunos presentes ao teste são considerados, assim as escolas podem selecionar seus melhores estudantes e obter um valor maior do IDEB; assume substituições questionáveis entre os diferentes componentes: o IDEB aceita que o bom desempenho de um estudante compensa o mau desempenho de outro, assim como assume que um melhor desempenho compensa uma taxa de reprovação mais alta (prejuízo da equidade); não se pode usar a metáfora da nota escolar para analisar o IDEB; embora as proficiências padronizadas dos estudantes assumam valores entre 0 (zero) e 10, as proficiências das escolas estão concentradas em um intervalo bem mais restrito (um IDEB de valor 7 é um resultado excelente); o IDEB é muito correlacionado com o nível socioeconômico da escola, Assim, de maneira isolada, o IDEB é também um indicador das condições socioeconômicas das escolas e a falta de clareza de como passar do diagnóstico para a proposição de políticas: um IDEB baixo só diz que algo não vai bem, mas não sinaliza o que fazer nesta situação.

Portanto, o IDEB precisa do apoio de outros indicadores educacionais para oferecer melhores parâmetros analíticos sobre as instituições escolares encontradas em nosso país. O referencial de sua análise está direcionado ao final de todo o processo e não ao seu percurso, dificuldades e contextos enfrentados para alcançá-los. Diante dessas questões, podemos dizer que dispor de um conjunto de indicadores educacionais proporciona uma interpretação mais ampla e abrangente das características dos variados contextos escolares, garantindo e considerando as diversas singularidades das instituições, ao mesmo tempo que evidencia suas aproximações (ALVES; SOARES, 2013).

Nesse sentido, o uso de diversos indicadores educacionais torna-se um fator significativo e importante na educação. Matos e Rodrigues (2016), por exemplo, abordam diversos indicadores: nível socioeconômico, complexidade de gestão da escola e o percentual de docentes da escola com curso superior.

O nível socioeconômico é considerado muito importante na área educacional por causa da sua forte correlação com o desempenho dos estudantes. Trabalhos nacionais e internacionais acumularam claras evidências da grande associação entre o nível socioeconômico das famílias e o desempenho [...] A complexidade da escola agrega informações sobre o tamanho da escola (número de alunos), modalidades/níveis de ensino oferecidos e o número de alunos portadores de necessidades especiais. Dessa forma, escolas mais complexas teriam maiores dificuldades em atingir melhores resultados [...]. Por fim, o percentual de docentes da escola com curso superior considera a formação inicial dos professores, em que uma melhor formação docente está associada a um maior aprendizado dos estudantes [...]. (MATOS; RODRIGUES, 2016, p. 666 - 667)

Nesse sentido, a utilização de vários indicadores justifica-se a fim de atingir-se uma análise mais justa dos contextos e dos resultados obtidos pelas instituições. Posto isso, abaixo serão expostas algumas informações sobre os indicadores que utilizamos (IDEB, Percentual de Docentes com Curso Superior, Adequação da Formação Docente, Nível Socioeconômico, Complexidade de Gestão da Escola e Regularidade Docente) apresentando algumas características e particularidades significativas para sua compreensão.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é calculado a partir da combinação de dois indicadores: 1) desempenho – pontuação média dos estudantes na Prova Brasil. Esse desempenho é definido pela média das proficiências em Leitura e Matemática; 2) rendimento – taxa média de aprovação dos estudantes (dados do Censo Escolar) (SOARES; XAVIER, 2013). O valor do IDEB aumenta gradativamente a partir de bons resultados nessas avaliações e tende a cair caso as taxas de aprovação diminuam.

Os valores do IDEB variam de 0 (zero) a 10. O valor 6,0 é definido como uma meta nacional que as instituições escolares precisam alcançar até 2021. Isso corresponde ao nível de qualidade educacional de países desenvolvidos (FERNANDES, 2015).

A Adequação da Formação Docente (AFD) indica se os professores nas escolas têm a formação adequada às disciplinas que ministram. Possui cinco grupos: No Grupo 1, os docentes têm formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona; No Grupo 2, os docentes têm formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona; No Grupo 3, os docentes têm formação superior de licenciatura (ou bacharelado com

complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona; No Grupo 4, os docentes têm formação superior não considerada nas categorias anteriores e no Grupo 5, os docentes não têm formação superior (INEP, 2014). Dessa forma, o Grupo 1 é o mais adequado, tendo em vista que por meio de uma formação superior com arcabouço pedagógico na mesma área que leciona o docente estará mais capacitado para atuar na sala de aula. No outro extremo, no Grupo 5, os professores não possuem nenhuma formação superior. Conseqüentemente, são mais suscetíveis a oferecerem opções mais limitadas de ensino aos seus alunos.

Em relação a esse indicador, ele possibilita identificar por meio de categorias se a formação do professor está adequada às disciplinas que leciona nas instituições, em vista de que esse é um fator que interfere diretamente na qualidade de ensino oferecido aos alunos (INEP, 2014). Assim, a adequação da formação docente é uma classificação que analisa dois elementos: a formação acadêmica do professor e a disciplina na qual ele atua na escola. Essas categorias são organizadas e estruturadas a partir de instrumentos normativos e legais, adequados e relevantes para esse assunto (INEP, 2014).

Em decorrência disso, quanto mais tempo o professor atua em uma instituição, maior é a probabilidade de conhecer melhor seus alunos, a escola e as formas de atuação a partir das realidades específicas de determinado meio (COUTO, 2017). Nesse sentido, existe um indicador denominado Índice de Regularidade Docente (IRD) que tem por objetivo “[...] avaliar a regularidade do corpo docente nas escolas de educação básica a partir da observação da permanência dos professores nas escolas [...]” (INEP, 2015, p.1). O IRD refere-se ao tempo que o professor atua na escola (permanência dos professores nas escolas nos últimos cinco anos), utilizando uma escala que varia entre 0 (zero) e 5 (cinco). Quanto menor o valor (mais próximo de zero), menos o docente é considerado regular na instituição, assim quanto mais elevado o valor (mais próximo de cinco), mais regular é o tempo de atuação do professor e menos rotatividade possui a escola (COUTO, 2017; INEP, 2015).

O Percentual de Docentes com Curso Superior, como o próprio nome já indica, é a quantidade de professores da escola que possuem formação superior (INEP, 2016). O Percentual de Docentes com Curso Superior da escola e a Adequação da Formação Docente avaliam a formação do educador, considerando que uma melhor formação acadêmica dos docentes está intrinsecamente ligada à qualidade e ao maior aprendizado dos estudantes, assim como uma maior eficácia escolar (ALBERNAZ; FERREIRA; FRANCO, 2002).

O Índice de Nível Socioeconômico (INSE) refere-se ao nível socioeconômico dos alunos das escolas, sendo calculado por meio de questionários respondidos em avaliações externas (INEP, 2014). São consideradas sete categorias de nível socioeconômico: Nível 1:

Mais Baixo; Nível 2: Baixo; Nível 3: Médio-Baixo; Nível 4: Médio; Nível 5: Médio-Alto; Nível 6: Alto e Nível 7: Mais Alto (ALVES et al., 2014). O nível socioeconômico é tido como um indicador de alta relevância, já que a situação familiar do aluno interfere fortemente em seu aprendizado e desempenho escolar. Pesquisas e trabalhos de diversos autores nacionais e internacionais (SIRIN, 2005; SOARES; ANDRADE, 2006; SOARES; COLLARES, 2006; WHITE, 1982) ampliaram os indícios e confirmaram as suspeitas sobre como o nível socioeconômico do aluno afeta seu desempenho acadêmico.

As perguntas e tópicos que constituem os questionários contextuais do INSE pretendem verificar pontos como a renda familiar, a posse de bens, contratação de serviços domésticos e o nível de escolaridade dos responsáveis pelos alunos. O universo de referência do INSE, por sua vez, inclui somente os dados de estudantes concluintes regulares que responderam a mais de cinco questões (INEP, 2015). Aspectos sociais referentes aos alunos como o nível socioeconômico contribuem para perceber a realidade presente nas escolas e, por consequência, as desigualdades educacionais no processo de aprendizagem dos estudantes (ALVES; SOARES; XAVIER, 2014).

O Índice de Complexidade de Gestão da Escola (ICG) refere-se a quatro características, com base nos dados disponíveis do Censo da Educação Básica: porte da escola; número de turnos de funcionamento; complexidade das etapas ofertadas pela escola e número de etapas/modalidades oferecidas. Possui, ainda, seis níveis a partir das características citadas, que são: Nível 1 - escolas que, em geral, possuem porte inferior a 50 matrículas, funcionam em único turno, ofertam uma única etapa de ensino e apresentam a Educação Infantil ou os anos iniciais como etapa mais elevada; Nível 2 - escolas que, em geral, possuem porte entre 50 e 300 matrículas, funcionam em dois turnos, com oferta de até duas etapas de ensino e apresentam a Educação Infantil ou os anos iniciais como etapa mais elevada; Nível 3 - escolas que, em geral, possuem porte entre 50 e 500 matrículas, funcionam em dois turnos, com oferta de duas ou três etapas de ensino e apresentam os anos finais como etapa mais elevada; Nível 4 - escolas que, em geral, possuem porte entre 150 e 1000 matrículas, funcionam em dois ou três turnos, com oferta de duas ou três etapas de ensino e apresentam o Ensino Médio, a Educação Profissional ou a EJA como etapa mais elevada; Nível 5 - escolas que, em geral, possuem porte entre 150 e 1000 matrículas, funcionam em três turnos, com oferta de duas ou três etapas de ensino e apresentam a EJA como etapa mais elevada; Nível 6 - escolas que, em geral, possuem porte superior a 500 matrículas, funcionam em três turnos, com oferta de quatro ou mais etapas de ensino e apresentam a EJA como etapa mais elevada (INEP, 2014).

Sendo assim, o Nível 1 representa uma escola de baixa complexidade e o Nível 6 a maior complexidade possível. Em razão da quantidade e heterogeneidade dentre seus alunos, escolas mais complexas tendem a possuir mais obstáculos para alcançar melhores resultados educacionais (ALVES; SOARES, 2013).

Sob outra perspectiva, os indicadores de complexidade da escola e de formação docente estão diretamente ligados aos chamados fatores intraescolares das instituições. Assim, também devem ser avaliados, com a finalidade de oferecer uma educação de qualidade para todos, dado que

há, [...] grande interesse acadêmico e de política pública no sentido de uma melhor compreensão dos determinantes do desempenho educacional dos alunos brasileiros. Em particular, interessa quantificar os efeitos dos vários insumos educacionais — tais como a escolaridade e a experiência dos professores, e os vários aspectos da infra-estrutura escolar — sobre o aprendizado. (ALBERNAZ; FERREIRA; FRANCO, 2002, p. 453)

Em conjunto com a Adequação da Formação Docente e o Percentual de Docentes, a Regularidade do Corpo Docente também é um fator que impacta fortemente o aprendizado dos alunos. O professor que permanece pouco tempo na escola tem menores possibilidades de visualizar, identificar e reconhecer o contexto de seus alunos, de auxiliar nos planejamentos e de colaborar com os problemas encontrados dentro da escola (INEP, 2015).

A partir dessas informações sobre alguns indicadores educacionais, é possível visualizar como uma interpretação de forma mais integral e ampla somente pode ser produzida por meio de pesquisas, da aquisição e da análise de uma variedade de informações que abordam diferentes aspectos e fatores e que normalmente manifestam-se na forma de indicadores educacionais.

O INEP disponibiliza publicamente uma série de indicadores educacionais. Isso viabiliza a utilização desses indicadores como ferramentas que possuem importância significativa na organização e na supervisão de ações planejadas e organizadas com a finalidade de aumentar a qualidade de uma política, projeto ou de um serviço ou prática educativa.

2 INDICADORES EDUCACIONAIS DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES

Nesta seção serão apresentados os resultados de cada indicador educacional caracterizado na seção anterior. Inicialmente, os indicadores serão organizados mediante a divisão entre os anos iniciais e os anos finais do Ensino Fundamental das instituições escolares das cidades pesquisadas. Nessa divisão estão incorporadas escolas da rede pública (municipal ou estadual) e privada.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreende-se que o objetivo de uma pesquisa é “descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2010, p.26). Nessa perspectiva, por meio das contribuições principalmente de autores como Couto (2017), Albernaz, Ferreira e Franco (2002), Matos e Rodrigues (2016), Alves e Soares (2013), Bonamino e Franco (1999) e Oliveira (2013), além de outros teóricos da área educacional, dispomos de conceitos e embasamento teórico para que no decorrer das análises dos dados referentes às escolas possamos compreender o contexto educacional dessas instituições de maneira mais específica dentro de um amplo sistema. Todos os dados utilizados para a construção e organização das tabelas podem ser encontrados no site do INEP. Ao total foram analisadas 113 escolas, por meio de seis indicadores educacionais, nas cidades de Mariana (36 escolas), Ouro Preto (48 escolas), Acaiaca (4 escolas), Diogo de Vasconcelos (4 escolas) e Itabirito (21 escolas), todas localizadas no estado de Minas Gerais. A escolha por essas cidades se deu por suas posições geográficas, todas são próximas a cidade em que a pesquisadora reside. Dentre os indicadores utilizados constam: IDEB (2017); Docentes com Curso Superior (2017); Adequação da Formação Docente (2017); Nível Socioeconômico (2015); Índice de Regularidade Docente (2017) e Índice de Complexidade de Gestão (2017). Vale ainda destacar que, por motivos variados, nem sempre todas as escolas apresentam os dados de cada indicador. Nesse sentido, quando isso acontecer, colocamos uma nota logo abaixo da tabela para explicitar o número de instituições que não são contempladas para o indicador educacional e ano específico. Outro aspecto que vale a ser ressaltado é relacionado a variação de anos entre os indicadores educacionais utilizados, eles se diversificam devido a disponibilidade dos dados cedidos pelo INEP.

2.2. RESULTADOS

Tabela 1 – IDEB - anos iniciais do Ensino Fundamental em Mariana (2017)

ESCOLA	META	VALOR
EM Paracatu de Baixo	---	4,2
EM Wilson Pimenta Ferreira	4,9	5,2
EM Serra do Carmo	5,8	5,3
EE Dom Benevides	5,9	5,3
EE Professora Santa Godoy	6,1	5,3
EE Conego Braga	5,4	5,4
EM Sinho Machado	4,7	5,9
EE Padre Viegas	6,3	6,0
EM D. Luciano Pedro Mendes de Almeida	5,6	6,1
EM de Passagem de Mariana	5,8	6,2
EM de Mainart	---	6,4
EM Mons. Jose Cotta	5,8	6,5
EE Doutor Gomes Freire	6,9	6,7
EE Monsenhor Morais	5,4	6,7
EE Dona Reparata Dias de Oliveira	6,4	6,8

Fonte: INEP (2017).

Nota: 21 escolas não apresentam valor do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Mariana.

O desempenho de uma escola é definido para o cálculo do IDEB a partir da combinação de dois indicadores: 1) desempenho – pontuação média dos estudantes na Prova Brasil. Esse desempenho é definido pela média das proficiências em Leitura e Matemática; 2) rendimento – taxa média de aprovação dos estudantes (Censo Escolar). Quanto aos valores, um IDEB de 4,5, por exemplo, é um valor médio, não baixo, e distante do valor 6,0. Isso é consequência do fato de que os valores extremos da escala, acima de 6,0 e abaixo de 3,0 são raros e valores acima de 8,0 e abaixo de 2,0 são quase impossíveis (SOARES; XAVIER, 2013).

Como indicado na tabela 1, mais da metade das escolas já se encontram no valor 6,0 que é a meta nacional para o IDEB. A definição da meta do IDEB de 6,0 significa que o país deve atingir em 2021, considerando os anos iniciais do Ensino Fundamental, o nível de qualidade educacional, em termos de proficiência e rendimento (taxa de aprovação), da média dos países desenvolvidos (países membros da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico) observada atualmente. Com isso, espera-se que o Brasil se posicione entre os países com os melhores sistemas de ensino do mundo. Essa comparação internacional foi possível devido a uma técnica de compatibilização entre a distribuição das proficiências observadas no Pisa (*Programme for International Student Assessment*) e no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) (FERNANDES, 2015). O menor valor do IDEB dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas de Mariana foi 4,2 e o maior 6,8. Das 15 escolas com dados disponíveis, oito atingiram a meta do IDEB para o ano de 2017.

Tabela 2 - IDEB anos iniciais do Ensino Fundamental de Ouro Preto (2017)

ESCOLA	META	VALOR
EM Padre Carmelio Augusto T.	6,2	4,2
EM Izaura Mendes	5,8	4,7
EE Desembargador Horacio A.	6,0	5,0
Creche Municipal São Sebastião	6,0	5,4
EM Profa Juventina Drumond	5,4	5,7
EM Profa Haydee Antunes	5,5	5,7
EM Prof. Helio Homem de Faria	5,9	5,7
EM Maria Leandra – Dona Cota	---	5,8
EM Tomas Antonio Gonzaga	6,4	5,9
EM Professor Adhalmir Santos Maia	6,0	6,0
Escola Muni. Alfredo Baeta	6,3	6,3
EM Simão Lacerda	6,1	6,3
EE Jose Leandro	6,1	6,3
EE Marília de Dirceu	6,5	6,5
EM Mons. João C. Barbosa	5,3	6,5
EM Dr. Pedrosa	5,9	6,5
EE Nossa Senhora Auxiliadora	6,3	6,7
EM Dr. Alves de Brito	4,4	6,8
EE Dom Velloso	6,9	7,3
EM Rene Giannetti	7,5	7,9

Fonte: INEP (2017).

Nota: 28 escolas não apresentam valor do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Ouro Preto.

Como indicado na tabela 2, o menor valor do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Ouro Preto foi 4,2 e o maior 7,9. Das 20 escolas analisadas, 13 atingiram a meta do IDEB para o ano de 2017.

Tabela 3 - IDEB anos iniciais do Ensino Fundamental de Acaiaca (2017)

ESCOLA	META	VALOR
EM Prof. Antonio Martins Machado	5,6	6,4

Fonte: INEP (2017).

Nota: Três escolas não apresentam valor do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Acaiaca.

Como mostra a tabela 3, a única escola que apresenta dados sobre o valor do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Acaiaca no ano de 2017 já alcançou valor acima da meta prevista para o ano, além de estar acima do valor 6,0, que é a meta nacional para o IDEB em 2021.

Tabela 4 - IDEB anos iniciais do Ensino Fundamental de Diogo de Vasconcelos (2017)

ESCOLA	META	VALOR
EM Francisco Claudino De Oliveira	5,6	6,1

Fonte: INEP (2017).

Nota: Três escolas não apresentam valor do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos.

Como mostra a tabela 4, a única escola que apresenta dados sobre o valor do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos no ano de 2017 já alcançou valor acima da meta prevista para o ano, além de estar acima do valor 6,0 que é a meta nacional para o IDEB em 2021.

Tabela 5 - IDEB anos iniciais do Ensino Fundamental de Itabirito (2017)

ESCOLA	META	VALOR
EM Pe Antonio Candido	---	5,5
Escola Municipal Laura Queiroz	5,0	5,8
Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira	5,9	6,2
EM Natalia Donada Melillo	6,6	6,4
EM Ana Amelia Queiroz	6,9	6,6
EM Guilherme Hallais Franca	6,2	6,7
EE Henrique Michel	6,6	6,7
EE Doutor Raul Soares	6,3	7,1
EE Professor Tiburcio	6,7	7,1
EM Jose Ferreira Bastos	7,3	7,3

Fonte: INEP (2017).

Nota: 11 escolas não apresentam valor do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Itabirito.

Como apresentado na tabela 5, o menor valor do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Itabirito foi 5,5 e o maior 7,3. Das 10 escolas analisadas, sete atingiram a meta do IDEB para o ano de 2017.

Tabela 6 - IDEB anos finais do Ensino Fundamental de Mariana (2017)

ESCOLA	META	VALOR
EM Wilson Pimenta Ferreira	4,4	2,8
EM Serra do Carmo	3,8	3,1
EE Monsenhor Moraes	4,4	3,5
EM Dom Oscar de Oliveira	4,5	3,9
EM D. Luciano Pedro Mendes de Almeida	3,9	4,1
EM Sinho Machado	5,0	4,1
EE Professor Soares Ferreira	5,6	4,1
EE Conego Mauro de Faria	4,3	4,3
Escola Municipal de Águas Claras	4,4	4,4
EE Dona Reparata Dias de Oliveira	4,6	4,9
EM de Barro Branco	---	5,1

Fonte: INEP (2017).

Nota: 25 escolas não apresentam valor do IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental em Mariana.

Na tabela 6, o valor do IDEB diminui bastante nos anos finais do Ensino Fundamental, quando comparado aos anos iniciais. O menor valor do IDEB dos anos finais do

Ensino Fundamental foi 2,8 e o maior 5,1. Das 11 escolas analisadas, quatro atingiram a meta de 2017.

Tabela 7 - IDEB anos finais do Ensino Fundamental de Ouro Preto (2017)

ESCOLA	META	VALOR
EM Mons. Joao C. Barbosa	5,1	3,5
EE de Ouro Preto	4,7	3,6
EM Izaura Mendes	4,4	4,0
EM Major Raimundo Felicissimo	4,6	4,0
EM Profa Haydee Antunes	4,9	4,1
EE Padre Afonso de Lemos	5,6	4,3
EE Jose Leandro	5,0	4,6
EE Marilia de Dirceu	5,8	4,6
EM Dr. Pedrosa	5,2	4,9
EM Tomas Antonio Gonzaga	5,9	5,3
EE Dom Velloso	6,1	5,3

Fonte: INEP (2017).

Nota: 37 escolas não apresentam valor do IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental em Ouro Preto.

Como apresentado na tabela 7, nenhuma das 11 escolas analisadas alcança o valor determinado nas metas. O menor valor do IDEB dos anos finais do Ensino Fundamental em Ouro Preto foi 3,5 e o maior 5,3.

Tabela 8 - IDEB anos finais do Ensino Fundamental de Acaiaca (2017)

ESCOLA	META	VALOR
EE Padre Simim	5,4	2,9
EE Professor Martins	3,9	3,9

Fonte: INEP (2017).

Nota: Duas escolas não apresentam valor do IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental em Acaiaca.

Conforme a tabela 8, das duas escolas analisadas de anos finais em Acaiaca, uma alcançou a meta do ano de 2017. Comparada à escola que apresenta valor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o resultado cai bastante nas duas escolas de anos finais do Ensino Fundamental.

Tabela 9 - IDEB anos finais do Ensino Fundamental de Diogo de Vasconcelos (2017)

ESCOLA	META	VALOR
EE Coronel Nicolau Sampaio	4,5	4,3

Fonte: INEP (2017).

Nota: Três escolas não apresentam valor do IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos.

Como mostra a tabela 9, a única escola que apresenta dados sobre o valor do IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos no ano de 2017 não alcança sua meta para o ano. Comparada à escola dos anos iniciais o valor cai bastante.

Tabela 10 - IDEB anos finais do Ensino Fundamental de Itabirito (2017)

ESCOLA	META	VALOR
EE Doutor Raul Soares	4,5	4,9
EE Henrique Michel	5,7	5,1
Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira	5,9	5,2
EM Ana Amelia Queiroz	5,4	5,3
Centro Educacional Municipal Professor Alcides Rodrigues Pereira	4,8	5,8
EE Professor Tiburcio	5,2	5,8
EM Jose Ferreira Bastos	6,5	5,8

Fonte: INEP (2017).

Nota: 14 escolas não apresentam valor do IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental em Itabirito.

Como apresentado na tabela 10, das sete escolas analisadas de anos finais do Ensino Fundamental em Itabirito, o menor valor é 4,9 e o maior é 5,8. Apenas três alcançaram a meta para o ano de 2017.

Tabela 11 - Docentes com Curso Superior anos iniciais do Ensino Fundamental em Mariana (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL
Centro Educacional Pequeno Mundo	40,0
EM de Mainart	66,7
Centro Educacional Arco-iris	66,7
Escola Teixeira Dias	66,7
Escola Educar	66,7
Centro Educacional Getsemani	77,8
EM Bento Rodrigues	83,3
EM de Passagem de Mariana	83,3
EE Monsenhor Morais	85,7
Inst. Bloquinhos Magicos – Prisma	85,7
EM Mons. Jose Cotta	87,5
EM Wilson Pimenta Ferreira	91,7
E. de Ens. Fund. e Medio Dom Vicoso	91,7
EE Doutor Gomes Freire	92,0
EM D. Luciano Pedro Mendes de Almeida	93,8
EE Dona Reparata Dias de Oliveira	100,0
EE Dom Benevides	100,0
EE Conego Mauro de Faria	100,0
EM Pe. Antonio Gabriel de Carvalho	100,0
EE Conego Braga	100,0
EE Padre Viegas	100,0
EM Sinho Machado	100,0

Continua

ESCOLA	PERCENTUAL
EM Conego Paulo Dilascio	100,0
EM Dante Luiz dos Santos-Barroca	100,0
Escola Municipal de Aguas Claras	100,0
EM Joaquim Emilio Baptista	100,0
EM Paracatu de Baixo	100,0
EM de Barro Branco	100,0
EM Serra do Carmo	100,0
Colegio Providencia	100,0
Centro de Edu. Pe. Avelar	100,0
EE Professora Santa Godoy	100,0

Fonte: INEP (2017).

Nota: Quatro escolas não apresentam Percentual de Docentes com Curso Superior nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Mariana.

O Percentual de Docentes com Curso Superior é a porcentagem de professores da escola que possui curso superior (INEP, 2016). Como é possível perceber na tabela 11, a maior parte das escolas possui mais de 70% de Docentes com Curso Superior em Mariana, o que significa um bom resultado nos anos iniciais em 2017. Das 32 escolas analisadas, 17 possuem 100% dos Docentes com Curso Superior. No outro extremo, apenas uma escola possui menos da metade dos professores com curso superior.

Tabela 12 - Docentes com Curso Superior anos iniciais do Ensino Fundamental em Ouro Preto (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL
Centro Educacional Primeiros Passos	16,7
EM Aleijadinho	40,0
Escola O Pequeno Mundo	62,5
Centro Educacional Ouro Preto	63,6
EM de Lavras Novas	66,7
EM Prof. Celina de Melo Cruz	66,7
EM Professor Adhalmir Santos Maia	71,4
EM Sao Sebastiao	75,0
EM Dr. Pedrosa	75,0
EM Maria Leandra - Dona Cota	83,3
Centro de Edu. Cecilia Meireles	83,3
EM Benedito Xavier	85,7
EM Tomas Antonio Gonzaga	87,5
EM Profa Juventina Drumond	88,2
EM Mons. Joao C. Barbosa	88,9
Colegio Renascer	90,9
EE Dom Velloso	91,7
EM Simao Lacerda	92,3
Escola Muni. Alfredo Baeta	92,9
Colegio Arquidiocesano de Ouro Preto	92,9
EE Professora Daura de Carvalho Neto	93,8
EM Profa Haydee Antunes	94,1

Continua

ESCOLA	PERCENTUAL
EE Desembargador Horacio A.	100,0
EM Padre Carmelio Augusto T.	100,0
EE Marilia de Dirceu	100,0
EM Major Raimundo Felicíssimo	100,0
EE Nossa Senhora Auxiliadora	100,0
EM Jose Estevam Braga	100,0
EM Mons. Rafael	100,0
EM Dr. Alves de Brito	100,0
EE Jose Leandro	100,0
EM Dr. Washington de Araujo Dias	100,0
EM Izaura Mendes	100,0
EM Rene Giannetti	100,0
EM N. Sra das Gracas	100,0
EM Francisco Pignataro	100,0
EM Inacio de Souza	100,0
EM Padre Martins	100,0
EM Prof Washington Andrade	100,0
EM Ana Pereira de Lima	100,0
Centro Educacional Pequeno Mundo	100,0
EM Prof. Helio Homem de Faria	100,0

Fonte: INEP (2017).

Nota: Seis escolas não apresentam Percentual de Docentes com Curso Superior nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Ouro Preto.

Como percebemos na tabela 12, das 42 escolas analisadas, 20 possuem 100% de Docentes com Curso Superior. No outro extremo, apenas duas escolas possuem menos da metade de professores com curso superior nos anos iniciais em 2017 em Ouro Preto.

Tabela 13 - Docentes com Curso Superior anos iniciais do Ensino Fundamental em Acaiaca (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL
EM Carmelita Martins Elias	85,7
EM Prof. Antonio Martins Machado	92,9

Fonte: INEP (2017).

Nota: Duas escolas não apresentam Percentual de Docentes com Curso Superior nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Acaiaca.

Conforme a tabela 13, percebemos que as duas escolas analisadas possuem percentual acima de 85% de Docentes com Curso Superior, mas nenhuma alcança 100% em Acaiaca nos anos iniciais em 2017.

Tabela 14 - Docentes com Curso Superior anos iniciais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL
EM do Pov. de Bela Vista	60,0
EM Francisco Claudino de Oliveira	60,0
EM Sta Rita de Cassia	100,0

Fonte: INEP (2017).

Nota: Uma escola não apresenta Percentual de Docentes com Curso Superior nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos.

Como indicado na tabela 14, das três escolas analisadas todas possuem percentual de pelo menos 60% de Docentes com Curso Superior, e apenas uma escola alcança 100% em Diogo de Vasconcelos nos anos iniciais em 2017.

Tabela 15 - Docentes com Curso Superior anos iniciais do Ensino Fundamental em Itabirito (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL
Escola Professor Jayme de Souza Martins	78,6
EM Antonio T. Sobrinho	80,0
EM Guilherme Hallais Franca	81,3
EM Ana Amelia Queiroz	84,2
Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira	85,7
Esc. Ephigenia de Oliveira Batista	87,5
EM Natalia Donada Melillo	90,5
EE Professor Tiburcio	92,3
Escola Municipal Laura Queiroz	93,8
EM Jose Ferreira Bastos	95,8
EE Doutor Raul Soares	100,0
EE Henrique Michel	100,0
EM de Acurui	100,0
EM Pe Antonio Candido	100,0
EM Ribeirao do Eixo	100,0
EM Profa Olimpia M. Malheiros	100,0
Instituto Santo Antonio de Padua	100,0
Centro de Educacao Infantil Arco-íris	100,0
Escola Comeco de Vida	100,0

Fonte: INEP (2017).

Nota: Duas escolas não apresentam Percentual de Docentes com Curso Superior nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Itabirito.

Como apresentado na tabela 15, das 19 escolas analisadas, nove possuem 100% de Docentes com Curso Superior e todas apresentam mais de 78% de Docentes com Curso Superior em Itabirito nos anos iniciais em 2017.

Tabelas 16 - Docentes com Curso Superior anos finais do Ensino Fundamental em Mariana (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL
Escola Teixeira Dias	75,0
Centro Educacional Getsemani	77,8
Inst. Bloquinhos Magicos – Prisma	80,0
EM Serra do Carmo	87,5
E. de Ens. Fund. e Medio Dom Vicoso	88,2
EE Monsenhor Moraes	90,0
EE Padre Viegas	90,0
EM de Barro Branco	91,7
EE Conego Braga	92,9
EE Dom Benevides	93,8
EE Dona Reparata Dias de Oliveira	94,1
EE Coronel Benjamim Guimaraes	94,7
EE Professor Soares Ferreira	96,8
EM Dom Oscar de Oliveira	97,0
EM Bento Rodrigues	100,0
EE Conego Mauro de Faria	100,0
EM Pe. Antonio Gabriel de Carvalho	100,0
EM Sinho Machado	100,0
EM de Campinas	100,0
EM Conego Paulo Dilascio	100,0
EM Dante Luiz dos Santos-Barroca	100,0
Escola Municipal de Aguas Claras	100,0
EM Joaquim Emilio Baptista	100,0
EM Paracatu de Baixo	100,0
EM de Mainart	100,0
Colegio Providencia	100,0
Centro de Edu. Pe. Avelar	100,0
EM Wilson Pimenta Ferreira	100,0
EM D. Luciano Pedro Mendes de Almeida	100,0

Fonte: INEP (2017).

Nota: Sete escolas não possuem Docentes com Curso Superior nos anos finais do Ensino Fundamental em Mariana.

Como mostra a tabela 16, podemos observar que entre as 15 escolas com 100% de Docentes com Formação Superior, apenas uma é da rede privada. Todas as 29 escolas analisadas em Mariana têm 75% ou mais de Docentes com Curso Superior nos anos finais do Ensino Fundamental em 2017.

Tabela 17 - Docentes com Curso Superior anos finais do Ensino Fundamental em Ouro Preto (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL
EM Jose Estevam Braga	50,0
EM Francisco Pignataro	50,0
EM Padre Martins	50,0

Continua

ESCOLA	PERCENTUAL
EM Prof. Washington Andrade	50,0
Col. Sinapse	70,0
EM Mons. Rafael	72,7
EE de Ouro Preto	83,3
EE Jose Leandro	83,3
EM Dr. Pedrosa	86,7
EE Marilia de Dirceu	89,5
EE Desembargador Horacio A.	90,0
EM Padre Carmelio Augusto T.	90,9
EE Padre Afonso de Lemos	91,7
EM Major Raimundo Felicissimo	94,7
EE Dom Velloso	95,5
EM Profa Haydee Antunes	96,0
EM Profa Juventina Drumond	96,2
EM Mons. Joao C. Barbosa	100,0
EM Tomas Antonio Gonzaga	100,0
EM de Lavras Novas	100,0
EE Antonio Pereira	100,0
EM Benedito Xavier	100,0
EM Dr. Alves de Brito	100,0
EM Aleijadinho	100,0
EM Izaura Mendes	100,0
EM Padre Antonio Pedrosa	100,0
EM Inacio de Souza	100,0
Colegio Arquidiocesano de Ouro Preto	100,0
Centro Educacional Ouro Preto	100,0
EE Professora Daura de Carvalho Neto	100,0
Colegio Renascer	100,0

Fonte: INEP (2017).

Nota: 17 escolas não apresentam Percentual de Docentes com Curso Superior nos anos finais em Ouro Preto.

Como apresentado na tabela 17, das 31 escolas analisadas em Ouro Preto, 14 possuem 100% de Docentes com Curso Superior. No outro extremo, quatro escolas possuem a metade dos professores com Curso Superior nos anos finais em 2017.

Tabela 18 - Docentes com Curso Superior anos finais do Ensino Fundamental em Acaiaca (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL
EE Padre Simim	90,9
EE Professor Martins	100,0

Fonte: INEP (2017).

Nota: Duas escolas não apresentam Percentual de Docentes com Curso Superior nos anos finais em Acaiaca.

Como podemos perceber na tabela 18, das duas escolas analisadas, uma possui 100% de Docentes com Curso Superior e as duas apresentam mais de 90% em Acaiaca nos anos finais em 2017.

Tabela 19 - Docentes com Curso Superior anos finais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL
EE Coronel Nicolau Sampaio	95,8

Fonte: INEP (2017).

Nota: Três escolas não apresentam Percentual de Docentes com Curso Superior nos anos finais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos.

Como mostra a tabela 19, a única escola analisada possui mais de 95% de Docentes com Curso Superior nos anos finais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos em 2017.

Tabela 20 - Docentes com Curso Superior anos finais do Ensino Fundamental em Itabirito (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL
Esc. Ephigenia de Oliveira Batista	71,4
EE Doutor Raul Soares	88,9
EM Ana Amelia Queiroz	88,9
EM Jose Ferreira Bastos	93,5
EE Henrique Michel	93,8
Instituto Santo Antonio de Padua	93,8
EE Professor Tiburcio	94,4
EE Intendente Camara	100,0
Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira	100,0
Centro Educacional Municipal Professor Alcides Rodrigues Pereira	100,0
Escola Professor Jayme de Souza Martins	100,0

Fonte: INEP (2017).

Nota: 10 escolas não apresentam Percentual de Docentes com Curso Superior nos anos finais do Ensino Fundamental em Itabirito.

Como indicado na tabela 20, das 11 escolas analisadas, apenas quatro possuem 100% de Docentes com Curso Superior. Todas as escolas possuem mais de 71% nos anos finais do Ensino Fundamental em Itabirito em 2017.

Tabela 21 - Adequação da Formação Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Mariana (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Centro Educacional Arco-iris	35,0	---	5,0	20,0	40,0
Centro Educacional Pequeno Mundo	35,5	---	---	---	64,5
Escola Teixeira Dias	46,3	7,5	12,5	---	33,7
EM Dante Luiz dos Santos -Barroca	55,6	---	44,4	---	---
EM Wilson Pimenta Ferreira	56,8	8,6	25,9	---	8,7

Continua

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
EM de Mainart	57,8	---	11,1	---	31,1
Centro Educacional Getsemani	57,8	11,1	8,9	---	22,2
Escola Educar	59,3	---	11,1	---	29,6
EM Joaquim Emilio Baptista	66,7	---	33,3	---	---
E. de Ens. Fund. e Medio dom Vicoso	67,5	---	7,5	12,5	12,5
EM de Passagem de Mariana	72,7	---	6,1	7,1	14,1
EM Mons. Jose Cotta	73,3	---	13,9	1,9	10,9
EM D. Luciano Pedro Mendes de Almeida	76,9	---	5,6	11,1	6,4
EM de Barro Branco	77,8	---	22,2	---	---
Centro de Edu. Pe. Avelar	78,0	---	17,0	5,0	---
EE Dona Reparata Dias de Oliveira	81,5	---	18,5	---	---
EE Monsenhor Moraes	82,5	---	---	---	17,5
EM Bento Rodrigues	82,6	---	---	---	17,4
Colegio Providencia	85,4	---	---	14,6	---
Inst. Bloquinhos Magicos – Prisma	87,5	---	---	---	12,5
EM Pe. Antonio Gabriel de Carvalho	88,9	---	11,1	---	---
EM Conego Paulo Dilascio	88,9	---	11,1	---	---
EM Paracatu de Baixo	88,9	---	11,1	---	---
EM Sinho Machado	91,4	---	---	8,6	---
EE Doutor Gomes Freire	92,5	---	---	---	7,5
EE Dom Benevides	100,0	---	---	---	---
EE Conego Mauro de Faria	100,0	---	---	---	---
EE Conego Braga	100,0	---	---	---	---
EE Padre Viegas	100,0	---	---	---	---
Escola Municipal de Aguas Claras	100,0	---	---	---	---
EM Serra do Carmo	100,0	---	---	---	---
EE Professora Santa Godoy	100,0	---	---	---	---

Fonte: INEP (2017).

Nota: Quatro escolas não apresentam percentual de Adequação da Formação Docente à disciplina que leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Mariana.

O indicador Adequação da Formação Docente em relação à disciplina que leciona é constituído por 5 categorias:

- Grupo 1 - Docente com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona;
- Grupo 2 - Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona;
- Grupo 3 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona;
- Grupo 4 - Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores;
- Grupo 5 - Docentes sem formação superior. (INEP, 2014)

É possível perceber na tabela 21 que a maior parte das escolas tem mais de 70% de docentes com adequação a disciplina que leciona no Grupo 1, que corresponde à formação

considerada “ideal”. Das 32 escolas analisadas, sete possuem 100% dos docentes no Grupo 1. No outro extremo, três escolas possuem menos de 50% dos professores no Grupo 1.

Tabela 22 - Adequação da Formação Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Ouro Preto (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
EM Francisco Pignataro	12,5	---	87,5	---	---
Centro Educacional Pimeiros Passos	12,5	---	---	---	87,5
EM Dr. Pedrosa	28,6	---	21,4	25,0	25,0
EM Aleijadinho	30,0	---	---	---	70,0
EM Ana Pereira de Lima	33,3	---	---	66,7	---
EM Mons. Joao C. Barbosa	34,0	---	51,1	---	14,9
EM Sao Sebastiao	35,0	---	---	52,5	12,5
Centro Educacional Ouro Preto	35,4	---	10,4	12,5	41,7
Escola Muni. Alfredo Baeta	46,9	---	38,5	7,3	7,3
Escola O Pequeno Mundo	47,7	---	9,1	15,9	27,3
EM Prof. Celina de Melo Cruz	50,0	---	14,3	---	35,7
EM de Lavras Novas	52,5	---	15,0	---	32,5
EM Padre Carmelio Augusto T.	55,3	---	44,7	---	---
Colegio Renascer	55,6	---	11,1	22,2	11,1
EM Major Raimundo Felicíssimo	56,3	---	---	43,7	---
EM Benedito Xavier	58,0	---	12,0	14,0	16,0
EM Mons. Rafael	62,5	---	37,5	---	---
EM Profa Haydee Antunes	65,0	---	---	29,2	5,8
Centro Educacional Pequeno Mundo	67,5	---	15,0	17,5	---
EM Professor Adhalmir Santos Maia	69,8	---	---	---	30,2
Colegio Arquidiocesano de Ouro Preto	74,2	---	10,6	7,6	7,6
EM Tomas Antonio Gonzaga	75,0	---	---	12,5	12,5
EM Rene Giannetti	75,5	---	24,5	---	---
EM Prof. Helio Homem de Faria	78,4	---	13,6	8,0	---
EM Dr. Alves de Brito	80,0	---	20,0	---	---
EM N. Sra das Gracias	82,1	---	17,9	---	---
EM Simao Lacerda	82,3	---	10,4	---	7,3
EM Profa Juventina Drumond	82,8	---	4,7	5,5	7,0
EE Dom Velloso	84,7	---	6,9	---	8,4
EM Maria Leandra - Dona Cota	85,7	---	---	---	14,3
EE Desembargador Horacio A.	86,2	---	13,8	---	---
Centro de Edu Cecilia Meireles	87,5	---	4,2	---	8,3
EE Marilia de Dirceu	90,0	---	5,0	5,0	---
EM Izaura Mendes	93,9	---	6,1	---	---
EE Professora Daura de Carvalho Neto	94,1	---	---	---	5,9
EE Nossa Senhora Auxiliadora	100,0	---	---	---	---
EM Jose Estevam Braga	100,0	---	---	---	---
EE Jose Leandro	100,0	---	---	---	---
EM Dr. Washington de Araujo Dias	100,0	---	---	---	---
EM Inacio de Souza	100,0	---	---	---	---
EM Padre Martins	100,0	---	---	---	---
EM Prof. Washington Andrade	100,0	---	---	---	---

Fonte: INEP (2017).

Nota: Cinco escolas não apresentam percentual de Adequação da Formação docente à disciplina que leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Ouro Preto.

Observando a tabela 22, é possível notar que, das 43 escolas analisadas em Ouro Preto, sete possuem 100% no Grupo 1 de Adequação da Formação de Docentes à disciplina que leciona nos anos iniciais. No outro extremo, 11 escolas possuem a metade ou menos no Grupo 1.

Tabela 23 - Adequação da Formação Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Acaiaca (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
EM Carmelita Martins Elias	57,8	---	---	31,1	11,1
EM Prof. Mntonio Martins Machado	83,3	---	5,6	---	11,1

Fonte: INEP (2017).

Nota: Duas escolas não apresentam percentual de Adequação da Formação Docente à disciplina que leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Acaiaca.

Como indicado na tabela 23, das duas escolas analisadas em Acaiaca, nenhuma possui 100% dos professores no Grupo 1 de Adequação da Formação de Docentes à disciplina que leciona nos anos iniciais. Mas as duas escolas possuem mais de 57% dos educadores nesse grupo.

Tabela 24 - Adequação da Formação Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
EM do Pov. de Bela Vista	40,0	---	---	20,0	40,0
EM Francisco Claudino de Oliveira	44,4	---	16,7	---	38,9
EM Sta Rita de Cassia	100,0	---	---	---	---

Fonte: INEP (2017).

Nota: Uma escola não apresenta percentual de Adequação da Formação Docente à disciplina que leciona nos anos Iniciais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos.

Como indicado na tabela 24, das três escolas analisadas em Diogo de Vasconcelos, uma possui 100% de professores no Grupo 1 de Adequação da Formação de Docentes à disciplina que leciona nos anos iniciais. No outro extremo, duas escolas possuem menos da metade no Grupo 1.

Tabela 25 - Adequação da Formação Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Itabirito (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Escola Professor Jayme de Souza Martins	36,6	2,2	34,4	11,8	15,0
EM Ribeirao do Eixo	47,5	---	52,5	---	---
EM Pe. Antonio Candido	50,0	2,5	15,0	32,5	---
EM Natalia Donada Melillo	60,0	---	26,7	4,4	8,9
Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira	61,4	8,3	9,1	4,5	16,7
Instituto Santo Antonio de Padua	62,0	10,1	27,9	---	---
EM Guilherme Hallais Franca	66,3	---	21,4	---	12,3
EM de Acurui	70,0	---	30,0	---	---
EM Jose Ferreira Bastos	74,9	---	21,6	---	3,5
Esc. Ephigenia de Oliveira Batista	75,9	---	---	11,1	13,0
Escola Municipal Laura Queiroz	80,2	---	14,2	---	5,6
EM Antonio T. Sobrinho	82,5	---	---	---	17,5
EM Ana Amelia Queiroz	83,2	---	7,6	---	9,2
EM Profa Olimpia m Malheiros	85,0	---	15,0	---	---
Escola Comeco de Vida	85,7	---	14,3	---	---
Centro de Educacao Infantil Arco Iris	87,5	---	12,5	---	---
EE Professor Tiburcio	92,5	---	---	---	7,5
EE Doutor Raul Soares	100,0	---	---	---	---
EE Henrique Michel	100,0	---	---	---	---

Fonte: INEP (2017).

Nota: Duas escolas não apresentam percentual de Adequação da Formação Docente à disciplina que leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Itabirito.

Observando a tabela 25, é possível perceber que, das 19 escolas analisadas em Itabirito, duas possuem 100% no Grupo 1 de Adequação da Formação de Docentes à disciplina que leciona nos anos iniciais. No outro extremo, três escolas possuem a metade ou menos no Grupo 1.

Tabela 26 - Adequação da Formação Docente nos anos finais do Ensino Fundamental em Mariana (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
E. de Ens. Fund. e Medio Dom Vicoso	36,1	11,1	13,9	16,7	22,2
EE Dom Benevides	42,2	15,6	6,7	24,4	11,1
EM de Campinas	44,4	---	40,7	14,9	---
EM de Mainart	44,4	---	55,6	---	---
Escola Teixeira Dias	50,0	---	25,0	---	25,0
EE Dona Reparata Dias de Oliveira	52,6	5,3	40,4	---	1,7
EM Joaquim Emilio Baptista	53,3	---	46,7	---	---
Centro Educacional Getsemani	55,6	11,1	11,1	---	22,2

Continua

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
EE Padre Viegas	63,6	---	24,2	---	12,2
EM Dom Oscar de Oliveira	65,3	---	24,7	7,8	2,2
Centro de Edu. Padre Avelar	66,2	2,8	17,2	13,8	---
EM Pe. Antonio Gabriel de Carvalho	66,7	---	17,8	15,5	---
EM Serra do Carmo	66,7	---	30,6	---	2,7
Colegio Providencia	67,5	7,5	10,0	15,0	---
EE Coronel Benjamim Guimaraes	67,8	---	16,9	13,6	1,7
EM de Barro Branco	71,1	8,9	15,6	---	4,4
EM Wilson Pimenta Ferreira	71,4	---	28,6	---	---
EE Conego Mauro de Faria	72,7	---	12,1	15,2	---
EM Sinho Machado	73,0	---	27,0	---	---
EM D. Luciano Pedro Mendes de Almeida	75,0	11,1	12,5	1,4	---
EE Professor Soares Ferreira	77,4	2,5	6,5	12,1	1,5
EE Conego Braga	77,5	---	20,0	---	2,5
EM Bento Rodrigues	77,8	---	22,2	---	---
EE Monsenhor Moraes	77,8	---	11,1	---	11,1
EM Conego Paulo Dilascio	77,8	---	22,2	---	---
Escola Municipal de Aguas Claras	77,8	---	22,2	---	---
EM Dante Luiz dos Santos-barroca	86,1	---	11,1	2,8	---
EM Paracatu de Baixo	87,5	---	12,5	---	---
Inst. Bloquinhos Magicos – Prisma	87,9	---	---	---	12,1

Fonte: INEP (2017).

Nota: Sete escolas não apresentam percentual de Adequação da Formação Docente à disciplina que leciona nos anos finais do Ensino Fundamental em Mariana.

Diante do exposto na tabela 26, é possível notar que, das 29 escolas analisadas, nenhuma possui 100% de Adequação da Formação de Docentes no grupo 1. No outro extremo, cinco escolas possuem 50% ou menos dos professores nesse grupo.

Tabela 27 - Adequação da Formação Docente nos anos finais do Ensino Fundamental em Ouro Preto (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
EE de Ouro Preto	51,1	2,1	38,3	---	8,5
EE Desembargador Horacio A.	51,9	2,5	34,6	4,9	6,1
EE Marília de Dirceu	60,6	3,0	22,2	6,1	8,1
EM Profa Haydee Antunes	61,1	---	21,4	15,1	2,4
Col Sinapse	62,5	---	---	6,3	31,2
EE Professora Daura de Carvalho Neto	62,5	---	37,5	---	---
EM Mons. Rafael	63,6	---	9,1	---	27,3
EM Dr. Alves de Brito	66,7	---	33,3	---	---
Colegio Arquidiocesano de Ouro Preto	66,7	---	16,0	17,3	---
EE Dom Velloso	68,4	2,6	22,2	1,7	5,1
EM Dr. Pedrosa	69,8	---	20,6	---	9,6
EE Antonio Pereira	70,6	5,9	11,8	11,7	---
EM Izaura Mendes	70,8	13,9	15,3	---	---

Continua

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Centro Educacional Ouro Preto	71,9	25,0	---	3,1	---
EM Benedito Xavier	72,2	---	27,8	---	---
EM Padre Carmelio Augusto T.	73,3	---	22,2	---	4,5
EM Tomas Antonio Gonzaga	73,3	---	2,2	24,5	---
EM Profa Juventina Drumond	75,0	2,8	11,1	---	11,1
EE Jose Leandro	75,8	---	12,1	---	12,1
EM Mons. Joao C. Barbosa	76,2	7,9	4,8	11,1	---
EM Major Raimundo Felicissimo	77,8	---	14,8	---	7,4
EM Aleijadinho	82,2		11,1	6,7	---
EE Padre Afonso de Lemos	86,9	5,6	2,8	---	4,7
EM de Lavras Novas	88,9	---	11,1	---	---
Colegio Renascer	89,2	---	10,8	---	---

Fonte: INEP (2017).

Nota: 23 escolas não apresentam percentual de Adequação da Formação Docente à disciplina que leciona nos anos finais do ensino fundamental em Ouro Preto.

Como indicado na tabela 27, das 25 escolas analisadas em Ouro Preto, o valor máximo de adequação de docentes à disciplina que leciona nos anos finais no Grupo 1 é de 89,2%. Todas as escolas encontram-se acima de 50% nesse grupo.

Tabela 28 - Adequação da Formação Docente nos anos finais do Ensino Fundamental em Acaiaca (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
EE Professor Martins	68,2	---	31,8	---	---
EE Padre Simim	84,0	---	12,0	---	4,0

Fonte: INEP (2017).

Nota: Duas escolas não apresentam percentual de Adequação da Formação Docente à disciplina que leciona nos anos finais do ensino fundamental em Acaiaca.

Conforme apresentado na tabela 28, das duas escolas analisadas, nenhuma possui 100% dos docentes no Grupo 1. Mas as duas escolas possuem pelo menos 68% dos professores nesse grupo.

Tabela 29 - Adequação da Formação Docente nos anos finais do Ensino Fundamental em Diogo de Vasconcelos (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
EE Coronel Nicolau Sampaio	58,3	2,8	29,6	1,9	7,4

Fonte: INEP (2017).

Nota: Três escolas não apresentam percentual de Adequação da Formação Docente à disciplina que leciona nos anos finais do ensino fundamental em Diogo de Vasconcelos.

Na tabela 29, podemos perceber que a única escola analisada tem mais de 50% dos docentes no Grupo 1.

Tabela 30 - Adequação da Formação Docente nos anos finais do Ensino Fundamental em Itabirito (2017)

ESCOLA	PERCENTUAL				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Esc. Ephigenia de Oliveira Batista	25,0	---	12,5	37,5	25,0
EE Intendente Camara	47,1	5,7	42,9	4,3	---
EE Doutor Raul Soares	52,7	6,6	15,4	14,3	11,0
Instituto Santo Antonio de Padua	54,0	16,0	---	20,0	10,0
EE Henrique Michel	64,3	7,1	21,4	---	7,2
EM Jose Ferreira Bastos	68,3	7,4	20,6	---	3,7
EM Ana Amelia Queiroz	73,1	11,1	11,1	1,9	2,8
Escola Professor Jayme de Souza Martins	73,7	5,3	21,0	---	---
Centro Educacional Municipal Professor Alcides Rodrigues Pereira	75,6	5,6	16,7	2,1	---
EE Professor Tiburcio	77,9	7,0	10,5	2,3	2,3
Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira	78,7	---	13,9	7,4	---

Fonte: INEP (2017).

Nota: 10 escolas não apresentam percentual de Adequação da Formação Docente à disciplina que leciona nos anos finais do ensino fundamental em Itabirito.

Como podemos identificar na tabela 30, das 11 escolas analisadas, a que possui maior percentual tem 78,7% de adequação da formação docente à disciplina que leciona no Grupo 1. No outro extremo, duas escolas possuem menos de 50%.

Tabela 31 - Índice de Nível Socioeconômico das escolas de Mariana (2015)

ESCOLA	VALOR ABSOLUTO	CLASSIFICAÇÃO
EM Serra do Carmo	44,49	Grupo 3
EE Conego Braga	46,77	Grupo 3
EM Wilson Pimenta Ferreira	47,88	Grupo 3
EM Dom Oscar de Oliveira	49,31	Grupo 3
EM Sinho Machado	49,67	Grupo 3
EE Dom Benevides	49,69	Grupo 3
EE Monsenhor Morais	49,88	Grupo 3
EM D. Luciano Pedro Mendes de Almeida	50,38	Grupo 3
EE Coronel Benjamim Guimaraes	50,69	Grupo 3
EM Mons. Jose Cotta	51,35	Grupo 3
EE Dona Reparata Dias de Oliveira	51,76	Grupo 4
EM de Passagem de Mariana	53,51	Grupo 4
EE Professora Santa Godoy	54,24	Grupo 4
Colegio Providencia	54,62	Grupo 4
EE Professor Soares Ferreira	56,6	Grupo 5

Continua

ESCOLA	VALOR ABSOLUTO	CLASSIFICAÇÃO
EE Doutor Gomes Freire	57,17	Grupo 5
Escola Educar	60,72	Grupo 5

Fonte: INEP (2015).

Nota: 19 escolas de Mariana não apresentam Índice de Nível Socioeconômico em 2015.

Os dados referentes a esse indicador são do ano de 2015, pois era o ano mais próximo aos outros indicadores que apresentava valores no sistema do INEP. O Índice de Nível Socioeconômico (INSE) refere-se ao nível socioeconômico dos alunos das escolas, por meio de questionários respondidos em avaliações externas (INEP,2014). São consideradas sete categorias de nível socioeconômico: Nível 1: Mais Baixo; Nível 2: Baixo; Nível 3: Médio-Baixo; Nível 4: Médio; Nível 5: Médio-Alto; Nível 6: Alto e Nível 7: Mais alto (ALVES et al., 2014).

Como mostra a tabela 31, é possível perceber que a maior parte das escolas (10) da cidade de Mariana em 2015 estão concentradas no Grupo 3, que é considerado um nível médio-baixo. Das 17 escolas analisadas, três encontram-se no nível 5 (médio-alto).

Tabela 32 - Índice de Nível Socioeconômico das escolas de Ouro Preto (2015)

ESCOLA	VALOR ABSOLUTO	CLASSIFICAÇÃO
EE Jose Leandro	48,46	Grupo 3
EM Profa Haydee Antunes	49,57	Grupo 3
EE Antonio Pereira	49,72	Grupo 3
EE de Ouro Preto	50,44	Grupo 3
EE Professora Daura de Carvalho Neto	50,47	Grupo 3
EM Izaura Mendes	50,56	Grupo 3
Escola Muni. Alfredo Baeta	51,27	Grupo 3
EM Benedito Xavier	51,34	Grupo 3
EE Padre Afonso de Lemos	51,65	Grupo 4
EM Major Raimundo Felicíssimo	51,89	Grupo 4
EM Prof. Helio Homem de Faria	51,92	Grupo 4
EM Dr. Alves de Brito	52,01	Grupo 4
EM Profa Juventina Drumond	52,23	Grupo 4
EE Desembargador Horacio A.	53,48	Grupo 4

Fonte: INEP (2015).

Nota: 34 escolas de Ouro Preto não possuem Índice de Nível Socioeconômico em 2015.

Como indicado na tabela 32, das 14 escolas analisadas em Ouro Preto, o menor grupo indicado é no nível 3 (médio-baixo), onde estão a maioria das escolas (8). Vale ressaltar que o restante das escolas está no nível 4, considerado um nível socioeconômico médio.

Tabela 33 - Índice de Nível Socioeconômico das escolas de Acaiaca (2015)

ESCOLA	VALOR ABSOLUTO	CLASSIFICAÇÃO
EE Padre Simim	46,07	Grupo 3
EE Professor Martins	47,81	Grupo 3
EM Prof. Antonio Martins Machado	48,72	Grupo 3

Fonte: INEP (2015).

Nota: Uma escola de Acaiaca não possui Índice de Nível Socioeconômico em 2015.

Como mostra a tabela 33, as três escolas analisadas em Acaiaca em 2015 possuem nível socioeconômico médio-baixo.

Tabela 34 - Índice de Nível Socioeconômico das escolas de Diogo de Vasconcelos (2015)

ESCOLA	VALOR ABSOLUTO	CLASSIFICAÇÃO
EE Coronel Nicolau Sampaio	44,1	Grupo 3
EM Francisco Claudino de Oliveira	49,33	Grupo 3

Fonte: INEP (2015).

Nota: Duas escolas de Diogo de Vasconcelos não possuem Índice de Nível Socioeconômico em 2015.

Observando a tabela 34, podemos notar que as duas escolas analisadas em Diogo de Vasconcelos em 2015 possuem nível socioeconômico médio-baixo.

Tabela 35 - Índice de Nível Socioeconômico das escolas de Itabirito (2015)

ESCOLA	VALOR ABSOLUTO	CLASSIFICAÇÃO
Escola Municipal Laura Queiroz	49,36	Grupo 3
EE Intendente Camara	50,32	Grupo 3
EE Doutor Raul Soares	53,51	Grupo 4
Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira	54,26	Grupo 4
EE Professor Tiburcio	55,32	Grupo 4
EM Natalia Donada Melillo	55,34	Grupo 4
Centro Educacional Municipal Professor Alcides Rodrigues Pereira	56,32	Grupo 5
EM Guilherme Hallais Franca	57,01	Grupo 5
EM Ana Amelia Queiroz	57,31	Grupo 5
EE Henrique Michel	57,67	Grupo 5
EM Jose Ferreira Bastos	59,2	Grupo 5
Instituto Santo Antonio de Padua	61,4	Grupo 5

Fonte: INEP (2015).

Nota: Nove escolas de Itabirito não possuem Índice de Nível Socioeconômico em 2015.

Como indicado na tabela 35, das 12 escolas analisadas em Itabirito, metade se encontra no nível 5, que é considerado um nível socioeconômico médio-alto. No outro extremo, o menor grupo indicado é no nível 3, onde estão apenas duas escolas.

Tabela 36 - Índice de Complexidade de Gestão nas escolas de Mariana (2017)

ESCOLA	CLASSIFICAÇÃO
Centro Educacional Arco-iris	Nível 1
EE Doutor Gomes Freire	Nível 2
EM Serra do Carmo	Nível 2
EE Professora Santa Godoy	Nível 2
EM de Barro Branco	Nível 2
Centro Educacional Pequeno Mundo	Nível 2
Escola Educar	Nível 2
EM de Campinas	Nível 2
EE Padre Viegas	Nível 3
EM Sinho Machado	Nível 3
EM Paracatu de Baixo	Nível 3
EM de Mainart	Nível 3
EM de Passagem de Mariana	Nível 3
EM Wilson Pimenta Ferreira	Nível 3
EE Professor Soares Ferreira	Nível 3
EE Conego Mauro de Faria	Nível 3
Escola Municipal de Aguas Claras	Nível 3
EM Dom Oscar de Oliveira	Nível 3
EM Bento Rodrigues	Nível 3
EM Pe. Antonio Gabriel de Carvalho	Nível 3
EM Conego Paulo Dilascio	Nível 3
EM Dante Luiz dos Santos-barroca	Nível 3
EM Joaquim Emilio Baptista	Nível 3
Inst. Bloquinhos Magicos – Prisma	Nível 3
E. de Ens. Fund. e Medio Dom Vicoso	Nível 3
Escola Teixeira Dias	Nível 3
Centro Educacional Getsemani	Nível 3
EE Dona Reparata Dias de Oliveira	Nível 4
EE Conego Braga	Nível 4
Colegio Providencia	Nível 4
EE Monsenhor Morais	Nível 5
EE Coronel Benjamim Guimaraes	Nível 5
EE Dom Benevides	Nível 6
EM Mons. Jose Cotta	Nível 6
Centro de Edu. Pe. Avelar	Nível 6
EM D. Luciano Pedro Mendes de Almeida	Nível 6

Fonte: INEP (2017).

O indicador classifica as escolas em níveis de 1 a 6 de acordo com sua complexidade de gestão: níveis elevados indicam maior complexidade. Com base nos dados disponíveis do Censo da Educação Básica, considerou-se que complexidade de gestão está relacionada às seguintes características: porte da escola, número de turnos de funcionamento, quantidade e complexidade de modalidades/etapas oferecidas (INEP, 2014).

Os níveis de complexidade de gestão são descritos abaixo de acordo com as características predominantes das escolas pertencentes a cada um deles:

- Nível 1 - Escolas que, em geral, possuem porte inferior a 50 matrículas, funcionam em único turno, ofertam uma única etapa de ensino e apresentam a Educação Infantil ou os anos iniciais como etapa mais elevada;
- Nível 2 - Escolas que, em geral, possuem porte entre 50 e 300 matrículas, funcionam em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas de ensino e apresentam a Educação Infantil ou os anos iniciais como etapa mais elevada;
- Nível 3 - Escolas que, em geral, possuem porte entre 50 e 500 matrículas, funcionam em 2 turnos, com oferta de 2 ou 3 etapas de ensino e apresentam os anos finais como etapa mais elevada;
- Nível 4 - Escolas que, em geral, possuem porte entre 150 e 1000 matrículas, funcionam em 2 ou 3 turnos, com oferta de 2 ou 3 etapas de ensino e apresentam o Ensino Médio, a Educação Profissional ou a EJA como etapa mais elevada;
- Nível 5 - Escolas que, em geral, possuem porte entre 150 e 1000 matrículas, funcionam em 3 turnos, com oferta de 2 ou 3 etapas de ensino e apresentam a EJA como etapa mais elevada;
- Nível 6 - Escolas que, em geral, possuem porte superior a 500 matrículas, funcionam em 3 turnos, com oferta de 4 ou mais etapas de ensino e apresentam a EJA como etapa mais elevada. (INEP, 2014)

Como mostra a tabela 36, a maioria das instituições (19) encontram-se no nível 3 de complexidade de gestão em 2017 no município de Mariana. Ou seja, escolas que, em geral, possuem porte entre 50 e 500 matrículas, funcionam em dois turnos, com oferta de duas ou três etapas de ensino e apresentam os anos finais como etapa mais elevada. Das 36 escolas analisadas, uma é do nível 1 (menor complexidade possível) e quatro do nível 6 (maior complexidade possível).

Tabela 37 - Índice de Complexidade de Gestão nas escolas de Ouro Preto (2017)

ESCOLA	CLASSIFICAÇÃO
Creche Municipal Sao Sebastiao	Nível 1
EM Jose Estevam Braga	Nível 1
EM Francisco Pignataro	Nível 1
EM Inacio de Souza	Nível 1
EM Padre Martins	Nível 1
EM Ana Pereira de Lima	Nível 1
Centro Educacional Pequeno Mundo	Nível 1
Escola O Pequeno Mundo	Nível 1
EM Padre Antonio Pedrosa	Nível 1

Continua

ESCOLA	CLASSIFICAÇÃO
Escola Muni. Alfredo Baeta	Nível 2
EE Nossa Senhora Auxiliadora	Nível 2
EM Rene Giannetti	Nível 2
EM Maria Leandra - Dona Cota	Nível 2
EM Professor Adhalmir Santos Maia	Nível 2
EM Sao Sebastiao	Nível 2
EM Mons. Rafael	Nível 2
EM Dr. Washington de Araujo Dias	Nível 2
EM N. Sra das Graças	Nível 2
EM Prof. Celina de Melo Cruz	Nível 2
EM Prof. Washington Andrade	Nível 2
Centro Educacional Pimeiros Passos	Nível 2
Centro de Edu. Cecilia Meireles	Nível 2
Col. Sinapse	Nível 2
EM Padre Carmelio Augusto T.	Nível 3
EE Marilia de Dirceu	Nível 3
EM Simao Lacerda	Nível 3
EM Dr. Alves de Brito	Nível 3
EM Dr. Pedrosa	Nível 3
EM Izaura Mendes	Nível 3
EM Profa Juventina Drumond	Nível 3
EM Prof Helio Homem de Faria	Nível 3
EM Major Raimundo Felicíssimo	Nível 3
EM de Lavras Novas	Nível 3
EM Benedito Xavier	Nível 3
EM Aleijadinho	Nível 3
Centro Educacional Ouro Preto	Nível 3
EE Professora Daura de Carvalho Neto	Nível 3
Colegio Renascer	Nível 3
EE Dom Velloso	Nível 4
EM Tomas Antonio Gonzaga	Nível 4
Colegio Arquidiocesano de Ouro Preto	Nível 4
EE Antonio Pereira	Nível 5
EE Desembargador Horacio A.	Nível 6
EM Mons. Joao C. Barbosa	Nível 6
EE Jose Leandro	Nível 6
EM Profa Haydee Antunes	Nível 6
EE de Ouro Preto	Nível 6
EE Padre Afonso de Lemos	Nível 6

Fonte: INEP (2017).

Como apresentado na tabela 37, das 48 escolas analisadas em Ouro Preto com relação à complexidade de gestão, nove escolas estão no nível 1 (menor nível de complexidade) e seis no nível 6 (maior nível de complexidade). A maior concentração da complexidade de gestão está no nível 3 com 15 escolas.

Tabela 38 - Índice de Complexidade de Gestão nas escolas de Acaiaca (2017)

ESCOLA	CLASSIFICAÇÃO
EM Prof. Antonio Martins Machado	Nível 4
EE Professor Martins	Nível 4
EE Padre Simim	Nível 5
EM Carmelita Martins Elias	Nível 5

Fonte: INEP (2017).

Conforme mostra a tabela 38, as escolas são bem complexas: das quatro escolas analisadas em Acaiaca com relação à complexidade de gestão, o menor nível é 4. Ou seja, são escolas que, em geral, possuem porte entre 150 e 1000 matrículas, funcionam em dois ou três turnos, com oferta de duas ou três etapas de ensino e apresentam o Ensino Médio, a Educação Profissional ou a EJA como etapa mais elevada.

Tabela 39 - Índice de Complexidade de Gestão nas escolas de Diogo de Vasconcelos (2017)

ESCOLA	CLASSIFICAÇÃO
EM Francisco Claudino de Oliveira	Nível 5
EE Coronel Nicolau Sampaio	Nível 5
EM do Pov. de Bela Vista	Nível 5
EM Sta Rita de Cassia	Nível 5

Fonte: INEP (2017).

Como podemos perceber na tabela 39, todas as escolas analisadas em Diogo de Vasconcelos são bastante complexas, pois encontram-se no nível 5. São escolas que em geral possuem porte entre 150 e 1000 matrículas, funcionam em três turnos, com oferta de duas ou três etapas de ensino e apresentam a EJA como etapa mais elevada.

Tabela 40 - Índice de Complexidade de Gestão nas escolas de Itabirito (2017)

ESCOLA	CLASSIFICAÇÃO
Escola Municipal Laura Queiroz	Nível 1
EM Ribeirao do Eixo	Nível 1
Centro de Educacao Infantil Arco Iris	Nível 1
Escola Comeco de Vida	Nível 1
EM de Acurui	Nível 2
EM Pe. Antonio Candido	Nível 2
EM Antonio T. Sobrinho	Nível 2
EM Profa Olimpia M Malheiros	Nível 2
EE Professor Tiburcio	Nível 3
EM Guilherme Hallais Franca	Nível 3
EE Doutor Raul Soares	Nível 3
EM Natalia Donada Melillo	Nível 3
Escola Professor Jayme de Souza Martins	Nível 3

Continua

ESCOLA	CLASSIFICAÇÃO
Esc. Ephigenia de Oliveira Batista	Nível 3
Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira	Nível 4
Instituto Santo Antonio de Padua	Nível 4
EM Ana Amelia Queiroz	Nível 4
Centro Educacional Municipal Professor Alcides Rodrigues Pereira	Nível 5
EE Henrique Michel	Nível 6
EE Intendente Camara	Nível 6
EE Jose Ferreira Bastos	Nível 6

Fonte: INEP (2017).

Conforme indicado na tabela 40, das 21 escolas analisadas em Itabirito com relação à complexidade de gestão, quatro escolas localizam-se no nível 1 (menor nível de complexidade) e três escolas estão no nível 6 (maior nível de complexidade). O nível com maior número de escolas (6) é o 3.

Tabela 41 - Índice de Regularidade Docente nas escolas de Mariana (2017)

ESCOLA	REGULARIDADE DOCENTE
EE Professora Santa Godoy	1,5
EE Padre Viegas	1,9
EE Conego Braga	2,1
EE Conego Mauro De Faria	2,2
EE Monsenhor Morais	2,3
EE Doutor Gomes Freire	2,4
EE Coronel Benjamim Guimaraes	2,4
Centro Educacional Arco-Iris	2,6
EE Dom Benevides	2,7
EM de Campinas	2,7
EM Bento Rodrigues	2,8
EE Dona Reparata Dias de Oliveira	2,8
EM Pe. Antonio Gabriel de Carvalho	2,8
EM de Barro Branco	2,8
Escola Educar	2,8
EE Professor Soares Ferreira	2,8
EM Sinho Machado	2,9
Escola Municipal de Aguas Claras	3,0
EM Serra do Carmo	3,0
EM Wilson Pimenta Ferreira	3,0
Centro Educacional Pequeno Mundo	3,1
EM D. Luciano Pedro Mendes de Almeida	3,1
EM Paracatu de Baixo	3,2
Inst. Bloquinhos Magicos – Prisma	3,4
EM Dante Luiz dos Santos-Barroca	3,5
Colegio Providencia	3,5
Centro de Edu. Pe. Avelar	3,5
EM Joaquim Emilio Baptista	3,6
EM de Mainart	3,7
EM Dom Oscar de Oliveira	3,7
EM Conego Paulo Dilascio	3,8

Continua

ESCOLA	REGULARIDADE DOCENTE
EM de Passagem De Mariana	3,8
EM Mons. Jose Cotta	3,9
Escola Teixeira Dias	4,0
E. de Ens. Fund. e Medio Dom Vicoso	4,4

Fonte: INEP (2017).

Nota: Uma escola de Mariana não apresenta dados de regularidade docente em 2017.

O indicador de Índice de Regularidade Docente está relacionado com o vínculo e a regularidade que o docente mantém com a escola, ou seja, demonstra se a escola possui um quadro com maior ou menor rotatividade de professores. A variável compreende uma escala no intervalo 0-5, no qual as escolas são posicionadas segundo a regularidade de seus professores. Escolas com valores próximos de 0 (zero) indicam que possuem um quadro mais rotativo de professores e mais próximo de 5 (cinco) que possuem um quadro mais estável (COUTO, 2017).

De acordo com a tabela 41, podemos perceber que no índice de regularidade docente de 2017 em Mariana, das 35 escolas analisadas, 27 possuem o valor 3,5 ou menos. Sendo que várias apresentam valores bem baixos. Considerando que apenas duas escolas têm o valor 4,0 ou mais, constata-se que há instabilidades no quadro de professores dessas escolas.

Tabela 42 - Índice de Regularidade Docente nas escolas de Ouro Preto (2017)

ESCOLA	REGULARIDADE DOCENTE
EE Marília de Dirceu	2,1
EE Antonio Pereira	2,2
EE de Ouro Preto	2,5
EE Desembargador Horacio A.	2,5
EM Aleijadinho	2,5
EE Jose Leandro	2,5
Escola O Pequeno Mundo	2,5
EE Dom Velloso	2,8
EM Major Raimundo Felicissimo	2,8
EM Professor Adhalmir Santos Maia	2,8
EE Professora Daura de Carvalho Neto	2,8
EE Padre Afonso de Lemos	2,9
EM Maria Leandra - Dona Cota	2,9
EM Mons. Joao C. Barbosa	3,0
EM Mons. Rafael	3,0
EM Dr. Pedrosa	3,1
Centro Educacional Ouro Preto	3,1
EM Prof Washington Andrade	3,2
Centro Educacional Pequeno Mundo	3,2
EM Sao Sebastiao	3,3
EM Izaura Mendes	3,3
Escola Muni. Alfredo Baeta	3,4

Continua

ESCOLA	REGULARIDADE DOCENTE
EM Tomas Antonio Gonzaga	3,4
EM Jose Estevam Braga	3,4
EM Dr. Alves de Brito	3,4
EM Profa Juventina Drumond	3,4
EM Padre Antonio Pedrosa	3,4
EM Benedito Xavier	3,5
EE Nossa Senhora Auxiliadora	3,6
EM Dr. Washington de Araujo Dias	3,6
EM N. Sra das Gracias	3,6
EM Inacio de Souza	3,6
Col. Sinapse	3,6
EM Profa Haydee Antunes	3,7
EM Padre Martins	3,7
EM Simao Lacerda	3,8
Centro Educacional Pimeiros Passos	3,8
Colegio Arquidiocesano de Ouro Preto	3,9
EM de Lavras Novas	4,1
EM Prof. Celina de Melo Cruz	4,1
EM Francisco Pignataro	4,1
EM Ana Pereira de Lima	4,1
EM Prof Helio Homem de Faria	4,2
EM Rene Giannetti	4,5

Fonte: INEP (2017).

Nota: Quatro escolas de Ouro Preto não apresentam dados de regularidade docente em 2017.

Como indicado na tabela 42, das 44 escolas analisadas em Ouro Preto, 28 possuem regularidade docente de 3,5 ou menos e apenas seis escolas possuem valor acima de 4,0. O que indica instabilidade no quadro de professores dessas escolas. Várias instituições apresentam valores bem baixos nesse indicador.

Tabela 43 - Índice de Regularidade Docente nas escolas de Acaiaca (2017)

ESCOLA	REGULARIDADE DOCENTE
EE Padre Simim	2,6
EE Professor Martins	2,8
EM Carmelita Martins Elias	3,6
EM Prof Antonio Martins Machado	3,6

Fonte: INEP (2017).

Como é possível identificar na tabela 43, das quatro escolas analisadas em Acaiaca, duas possuem regularidade docente de 3,6. Tomados em conjunto, os valores de Acaiaca também indicam uma instabilidade e rotatividade no quadro de professores dessas escolas.

Tabela 44 - Índice de Regularidade Docente nas escolas de Diogo de Vasconcelos (2017)

ESCOLA	REGULARIDADE DOCENTE
EM Sta Rita de Cassia	2,0
EE Coronel Nicolau Sampaio	3,0
EM Francisco Claudino de Oliveira	3,5
EM do Pov. de Bela Vista	3,6

Fonte: INEP (2017).

Conforme indicado na tabela 44, das quatro escolas analisadas em Diogo de Vasconcelos, duas possuem regularidade docente igual ou acima de 3,5. Tomados em conjunto, os valores indicam uma instabilidade e rotatividade no quadro de professores dessas escolas.

Tabela 45 - Índice de Regularidade Docente nas escolas de Itabirito (2017)

ESCOLA	REGULARIDADE DOCENTE
EE Henrique Michel	2,3
EE Doutor Raul Soares	2,4
EM Guilherme Hallais Franca	2,7
EE Intendente Camara	2,8
Escola Municipal Laura Queiroz	2,8
Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira	2,9
Centro de Educacao Infantil Arco Iris	2,9
EE Professor Tiburcio	3,0
EM de Acurui	3,0
EM Ana Amelia Queiroz	3,3
EM Antonio T. Sobrinho	3,4
EM Jose Ferreira Bastos	3,4
Centro Educacional Municipal Professor Alcides Rodrigues Pereira	3,5
EM Natalia Donada Melillo	3,7
Esc. Ephigenia de Oliveira Batista	3,7
Escola Professor Jayme de Souza Martins	3,8
EM Ribeirao do Eixo	4,0
EM Profa Olimpia M. Malheiros	4,0
Instituto Santo Antonio de Padua	4,0
EM Pe. Antonio Candido	4,2

Fonte: INEP (2017).

Nota: Uma escola de Itabirito não apresenta dados de regularidade docente em 2017.

Como apresentado na tabela 45, das 20 escolas analisadas em Itabirito, 13 possuem regularidade docente de 3,5 ou menos e apenas quatro escolas possuem valor igual ou acima de 4,0. O que indica instabilidade no quadro de professores dessas escolas.

Por meio dos dados apresentados neste capítulo é possível ressaltar como os resultados atingidos pelas escolas não devem ser analisados isoladamente. Cada indicador se refere a um aspecto dentro de todo um universo de elementos que constituem uma instituição

escolar. O próximo capítulo fará uma análise sobre essa perspectiva, investigando o contexto educacional das instituições de uma maneira mais ampla por meio das relações entre os indicadores educacionais.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesses últimos anos, o termo "qualidade de ensino" está sendo muito utilizado por várias pessoas e autores. O conceito e entendimento sobre o que seria uma educação de qualidade se transformam dependendo da cultura e sociedade (GUINDANI; GRENDENE, 2014). Nesse sentido, não existe uma definição única de qualidade educacional. Passador e Alves (2011), por exemplo, fazem uma importante indagação: quais as características que uma escola precisa ter para ser de qualidade? Guindani e Grendene (2014) especificam que ao ponderar sobre tal questão, uma instituição escolar precisa oferecer aos seus alunos uma aprendizagem que esteja baseada e sustentada sob alguns fatores. Alguns exemplos são: um quadro de professores qualificados para o ano e disciplina específicos, edifícios apropriados, materiais adequados, inserção de todos os alunos independentemente do nível socioeconômico, boa coordenação e administração escolar. Assim, observa-se que a perspectiva que envolve uma educação de qualidade depende de diversos contextos, além de variados fatores e elementos.

É nesse ponto de vista que se baseia o estudo sobre as relações entre a qualidade educacional, os seus contextos de produção e as avaliações educacionais (GUINDANI; GRENDENE, 2014). Diante disso e considerando todos os resultados abordados no capítulo anterior em conjunto para análise, é possível fazer alguns apontamentos. Iniciando pelo primeiro indicador apresentado que é o IDEB. Sobre as metas, em todos os municípios, nos anos iniciais elas são mais satisfatórias, mas nos anos finais os valores caem bastante e dessa forma as metas, na maioria das escolas, não são alcançadas.

Nos anos iniciais, encontra-se na maioria das cidades analisadas um aglomerado maior de escolas estaduais entre as melhores notas do IDEB. Nos anos finais, essa mesma tendência se repete na maioria das cidades. Em ambas as etapas, as escolas municipais não possuem resultados tão abaixo das estaduais, mas ainda assim se nota uma maior concentração das instituições de ensino estaduais com os resultados mais altos. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em todas as cinco cidades analisadas, constata-se que mais da metade das instituições se encontram dentro da meta estipulada do IDEB para o ano de 2017. Isso também aconteceu com o valor 6, que é a meta nacional para o IDEB em 2021. Mais especificamente, a porcentagem de instituições escolares em Mariana que atingiram esse valor é de 53,33%. Em Ouro Preto esse valor aumenta um pouco, apresentando porcentagem de 55%. As cidades de Acaiaca e Diogo de Vasconcelos possuem apenas uma escola cada com dados do IDEB, apresentando 100% de instituições com valor 6,0 ou acima. Por fim, a cidade

de Itabirito é a que possui o maior valor dentre todas as cinco cidades, com 80% de instituições que alcançaram o valor 6.

Já nos anos finais do Ensino Fundamental, a situação se inverte: os valores caem bastante e nenhuma instituição atinge a meta definida para o IDEB em 2021. Os valores alcançados pelas escolas das cinco cidades ficam dentro do intervalo compreendido entre 2,8 e 5,8. Nesse sentido, o IDEB das cidades da região dos inconfidentes indica que, ao avançar as etapas de ensino, o desempenho dos alunos tende a sofrer uma queda considerável. Ao se analisar os dados e valores conquistados pelas instituições escolares e que são retratados pelo IDEB, é conveniente ter em mente os elementos que provavelmente podem originar ou estruturar esses resultados, que comumente delimitam um "desempenho ideal" e um "desempenho ruim" (AMARAL; BELO. 2013). Para isso, precisamos discutir o contexto das escolas.

Nesse sentido, sabemos que até mesmo instituições escolares localizadas em regiões bem próximas podem apresentar notas e contextos diversificados e únicos. Assim, justifica-se a necessidade de se (re)pensar a composição dessas escolas e provavelmente dos sistemas educacionais e suas políticas vigentes por meio de indicadores como o IDEB, a AFD, o INSE, o ICG, dentre outros.

Nessa perspectiva, o indicador de Docentes com Curso Superior nos anos iniciais e anos finais na cidade de Mariana possui mais da metade das escolas com 100% de docentes com curso superior, enquanto Ouro Preto e Itabirito possuem um pouco menos da metade das instituições com 100%. As escolas de Acaiaca não alcançam 100% de docentes com curso superior nos anos iniciais, apenas nos anos finais (uma escola). Enquanto em Diogo de Vasconcelos uma escola atinge esse percentual nos anos iniciais. Vale ressaltar que ambas as cidades possuem poucas escolas. Segundo Mello (2000), para que a aprendizagem escolar seja realmente efetiva e se torne uma experimentação encorajadora e socialmente substancial, o professor deve ser capaz de propiciar aos seus alunos bons métodos e práticas de ensino, além de atividades que se adequem às necessidades apresentadas pela turma. Aqui se insere a relevância e o valor que a formação superior do educador possui. Afinal, esse trabalho deve ser realizado com competência e por intermédio do domínio dos conhecimentos na área em questão.

Observando o panorama geral dessas cidades, Mariana possui valor médio de 89,97% de seus docentes com Curso Superior nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Já em Ouro Preto, a porcentagem é bem semelhante: média de 88,17%. Acaiaca apresenta média de 89,3% de docentes com Curso Superior nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Diogo de

Vasconcelos 73,3%. Em Itabirito encontramos a maior média de Docentes com Curso Superior nos anos iniciais: 93,14%. Em síntese, os municípios apresentam médias bem próximas. A única exceção foi Diogo de Vasconcelos. O trabalho do professor é melhor executado e se mostra mais eficiente quando ele possui experiência na área ao qual está atuando, quando ele conhece o conteúdo e consegue transmiti-lo com métodos diferentes (CARVALHO, 2018). Ou seja: uma boa formação aumenta a probabilidade de um ensino mais eficaz. Soares, Sátyro e Mambrini (2000), apontam que a escola deve ter grande preocupação em manter uma equipe que contenha docentes bem qualificados, comprometidos e motivados, em virtude de que um bom aprendizado e aproveitamento escolar estão fortemente ligados à formação do educador que o oferta.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a média de Docentes com Curso Superior em 2017 foi: Mariana (94,8%), Ouro Preto (88,40%), Acaiaca (95,4%) e Itabirito (93,1%). Para Diogo de Vasconcelos não foi possível calcular média, pois apresenta dado de apenas uma escola (95,8%). Tomados em conjunto, os resultados dos anos finais são semelhantes aos anos iniciais do ensino fundamental.

Para autores como Garcia (2009), Nóvoa (2008) e Imbernón (2011), com uma boa formação docente o professor tem a capacidade de aumentar a qualidade de seu ensino e consequentemente melhorar a qualidade do aprendizado dos discentes. Com base nisso, o próximo indicador está associado com a seguinte pergunta: será que os professores que estão dando aula nas escolas destas cidades estão qualificados e preparados para a disciplina que lecionam? O indicador de Adequação da Formação Docente à disciplina que leciona nos anos iniciais nos demonstra que as cidades de Mariana, Ouro Preto, Diogo de Vasconcelos e Itabirito apresentam menos da metade das escolas concentradas 100% no grupo 1: docente com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona. Esse é o grupo que corresponde à formação considerada “ideal”. Esses números variam nos anos iniciais, sendo Itabirito o município com a menor quantidade de escolas com 100% no grupo 1. Já em Acaiaca, nenhuma escola atinge esse percentual. Com relação aos anos finais, os resultados caem mais, pois nenhuma das instituições que possuem dados apresentam adequação da formação docente à disciplina que leciona em 100% no grupo 1. Vale destacar que nas duas etapas de ensino existem muitas escolas com porcentagens elevadas de docentes no grupo 1. Além disso, não é fácil esse indicador atingir 100% no grupo 1 por diversos motivos. Nos anos finais, por exemplo, o maior número de disciplinas e docentes é um dos fatores explicativos para uma maior variedade.

Nenhuma das escolas dos anos finais chega a 100% no Grupo 1. Nos anos iniciais, somente as escolas de Acaiaca não possuem esse valor. Nos anos iniciais, os maiores valores alcançados pelas escolas estão fortemente centralizados no Grupo 1, mas também pode-se notar grande concentração de resultados no Grupo 3 (docentes que possuem licenciatura ou bacharelado diferentes da área que lecionam) e no Grupo 5 (Docentes sem formação superior). Ambos apresentam valores altos em diversas escolas. Já nos anos finais, há uma maior fragmentação entre os valores dentro dos cinco grupos, constatando assim uma maior fragilidade na formação do corpo docente nessa etapa de ensino. Portanto, a falta de formação adequada do professor o impediria de exercer sua função com maior eficácia. Vale lembrar que a meta nº 15 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 pressupõe que “(...) todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” (p. 12).

Carvalho-Pontón (2010) alega que a situação e o contexto social do discente exerce total influência em seu desempenho escolar, afinal, fatores intra e extraescolares afetam o rendimento individual dos alunos no espaço acadêmico. O autor ainda evidencia e destaca alguns fatores que impactam esse desempenho e produtividade escolar, como o incentivo, o encorajamento, tempo destinado ao estudo fora da sala de aula, se o aluno possui um trabalho ou não, ajuda dos familiares e engajamento. Em outras palavras, elementos que estão fortemente relacionados ao seu nível socioeconômico.

Por meio do Índice de Nível Socioeconômico das escolas nas cidades de Mariana, Ouro Preto, Acaiaca e Diogo de Vasconcelos percebe-se que os estudantes dessas quatro cidades estão concentrados, em sua maioria, no nível 3 que é considerado um nível médio-baixo. Já em Itabirito, metade das escolas situam-se no nível 5, que é considerado um nível socioeconômico médio-alto. O nível socioeconômico dos alunos é um elemento que a escola não pode mudar (fator extraescolar). Contudo, esse é um aspecto que deve ser ponderado e levado fortemente em consideração, afinal, ele exerce grande presença no desempenho individual do aluno, assim como nas relações e práticas que são criadas e mantidas dentro do ambiente escolar (CARVALHO, 2018).

Nenhuma das instituições analisadas está abaixo do nível 3, assim como nenhuma delas está acima do nível 5. A cidade de Itabirito é a que mais se destaca nesse indicador, pois 83,33% das escolas estão no nível 4 ou 5. Ou seja, no nível médio ou médio-alto. Acaiaca e Diogo de Vasconcelos tem 100% de suas escolas no nível 3. Já Mariana apresenta 41,18% de suas instituições no nível 4 ou 5 e Ouro Preto 42,86% no nível 4. Alves e Soares (2013) afirmam que instituições que possuem alunos com nível socioeconômico maiores aproximam-

se de resultados mais elevados no IDEB. Dessa forma, ao se analisar o desempenho dos alunos, como é proposto pelo IDEB, também é necessário determinar a situação de produção (contexto) desse grupo de discentes e seu nível socioeconômico (CARVALHO, 2018).

Sobre o Índice de Complexidade de Gestão, constatou-se que nas cidades de Mariana, Ouro Preto e Itabirito há um maior número de escolas concentradas dentro do nível 3 (escolas que, em geral, possuem porte entre 50 e 500 matrículas, funcionam em 2 turnos, com oferta de 2 ou 3 etapas de ensino e apresentam os anos finais como etapa mais elevada). Ouro Preto e Itabirito apresentam um número quase igual de escolas no nível 2 de complexidade. Já em Acaiaca, as escolas são bem complexas, pois estão concentradas no nível 4 (escolas que, em geral, possuem porte entre 150 e 1000 matrículas, funcionam em 2 ou 3 turnos, com oferta de 2 ou 3 etapas de ensino e apresentam o Ensino Médio, a Educação Profissional ou a EJA como etapa mais elevada) e no nível 5 (escolas que, em geral, possuem porte entre 150 e 1000 matrículas, funcionam em 3 turnos, com oferta de 2 ou 3 etapas de ensino e apresentam a EJA como etapa mais elevada) de complexidade de gestão. As escolas de Diogo de Vasconcelos seguem um mesmo padrão: todas se encontram no nível 5. Como essas duas últimas cidades são menores em comparação com as outras três, seja em número de habitantes ou extensão territorial, o seu número de instituições escolares também é menor. Dessa forma, elas possuem certa similaridade em suas propostas educacionais: um número reduzido de escolas para atender todas as demandas dos municípios. Vale ainda salientar que Ouro Preto possui um número maior de escolas com nível 1 (menor nível de complexidade) e com nível 6 (maior nível de complexidade) quando comparada às outras cidades.

Por meio do último indicador analisado nesta pesquisa, o Índice de Regularidade Docente, é possível perceber que nas cidades de Mariana, Ouro Preto, Acaiaca, Diogo de Vasconcelos e Itabirito, a maioria das escolas possuem o valor de 3,5 ou menos. Mariana, Ouro Preto e Itabirito possuem mais de 60% das escolas com valor inferior a 3,5, enquanto que, Acaiaca e Diogo de Vasconcelos apresentam 50% de suas instituições nessa mesma situação. O maior valor foi encontrado em Ouro Preto: 4,5. De modo geral, nota-se que há uma predominância de valores que não ultrapassam 3,5. Isso indica uma instabilidade na regularidade dos professores das escolas analisadas. Vale lembrar que o indicador é relativo aos últimos 5 anos do ano base do cálculo (2017).

Um profissional que fica pouco tempo na escola, comumente apresenta uma visão mais limitada sobre os elementos e aspectos específicos daquela instituição, como o seu contexto social, a sua cultura escolar, práticas pedagógicas que apresentam melhores resultados, assim como as particularidades dos alunos que fazem parte daquele local e espaço

(INEP, 2015). Segundo Gouveia et. al (2006), a alta rotatividade de profissionais dentro da escola é um fator que prejudica o desenvolvimento das práticas, propostas e exercícios que são oferecidos e realizados. Diante disso, ainda afirmam que a rotatividade de professores exerce grande impacto na experiência profissional de um educador, independente dele ser experiente na área ou não.

Dessa forma, diante do exposto, é possível dizer que todas as cinco cidades possuem particularidades em suas características, em alguns momentos apresentando aspectos similares e em outros elementos que se distanciam. Assim, é interessante apontar que, por meio dessas comparações, podemos perceber que mesmo dentro de cada cidade existe uma grande diversidade de contextos. Diante de tudo o que foi apresentado neste capítulo, por meio dessa breve análise, percebe-se que alguns fatores são necessários para possivelmente atingir melhores resultados e maior eficácia dos processos e práticas educacionais. Dentre eles, podemos ressaltar: 1) baixa rotatividade de professores; 2) profissionais qualificados; 3) educadores atuarem em disciplinas para as quais foram capacitados; 4) maior apoio a instituições que apresentam baixo nível socioeconômico; 5) boa administração e gestão de recursos materiais e humanos.

Observando-se esse panorama geral, compreende-se o motivo do porque não apresentar esses resultados e interpretá-los por apenas um indicador, porque dessa forma não temos uma visão ampla dos diversos elementos que definem uma escola como boa ou ruim, visando uma educação de qualidade (BELO; AMARAL, 2013). Perante o IDEB e dentro de tal cenário, os indicadores educacionais utilizados nesse trabalho são uma referência para debater, discutir e (re)pensar a educação em diferentes instituições representadas por diversos contextos das cidades de nosso país (BELO; AMARAL, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as informações e dados utilizados nas seções anteriores deste trabalho são resultados alcançados pelas escolas por meio de processos gradativos que merecem e precisam ser analisados de forma correta e justa, com o intuito de se verificar as condições e obstáculos enfrentados para atingi-los. Esse trabalho nos indica o quanto é importante e necessário possuir vários tipos de informações e conhecimentos sobre diferentes elementos para que assim seja possível analisar todo o contexto de cada instituição. Perceber e entender os indicadores educacionais como instrumentos investigativos e avaliativos demonstra a relevância desse tipo de pesquisa para a compreensão dos aspectos que constituem uma escola. Aspectos esses que não se resumem às particularidades encontradas apenas dentro de suas paredes e prédios, mas sim, toda uma cultura e ambiente que são construídos pelos educadores, gestores, alunos, pela comunidade escolar e por todas as questões que estão em torno desses agentes (KOETZ; MARTINS; WERLE, 2015).

A proposta deste trabalho científico foi investigar os resultados de seis indicadores educacionais em cinco cidades na região dos inconfidentes e dessa forma analisar seus contextos de produção. Por meio desse ponto de vista, constatou-se que analisar esses elementos em conjunto fornece aos educadores e gestores informações que podem dar base aos seus respectivos trabalhos, além de terem a possibilidade de impactar o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Com isso, reforçam-se as relações e os vínculos mantidos pelos indicadores educacionais e conseqüentemente, o estudo associando seus elementos e resultados alcançados.

Tendo esses aspectos em mente, acredito que todos os objetivos previstos inicialmente para esta pesquisa foram alcançados com êxito. Contudo, algumas dificuldades que podem ser evidenciadas são: a falta de dados disponíveis por instituição em relação a alguns indicadores, assim em diversos momentos algumas escolas dessas cidades não puderam ser avaliadas; a maioria dos trabalhos acadêmicos encontrados apresentava análises e teorias sobre um indicador educacional em específico, e em poucos momentos trazia ou apresentava um debate ou discurso que os conectavam ou ligavam seus aspectos. Encontramos poucos trabalhos no país com a finalidade de verificar a relação entre os diversos indicadores educacionais e ligação entre seus resultados.

Dessa forma, a partir da literatura e das referências abordadas neste trabalho percebeu-se que a avaliação da qualidade do ensino de uma instituição escolar não deve estar limitada ao resultado de apenas um indicador, mas de vários. Indicadores educacionais em

conjunto com outros mecanismos de análise contextuais possuem a capacidade de medir e identificar diversas questões e problemas escolares. Diante disso, este trabalho procurou demonstrar que não é recomendada uma compreensão simplificada e pouco fundamentada dos processos de avaliação e de análise contextual educacional, especialmente em um país grande e com um sistema educacional complexo como o Brasil.

Visando entender fatores contextuais que influenciam a produção de notas do IDEB, foi possível observar que a educação é um elemento polissêmico e que envolve diversos fatores e aspectos que podem limitar ou ampliar, prejudicar ou beneficiar seus resultados. Também permitiu constatar que um agrupamento feito por vários indicadores é um aspecto que permite caracterizar o sistema educacional de maneira mais ampla.

Tendo isso em vista, os profissionais das instituições escolares têm os dados dos indicadores educacionais a sua disposição para pensar e reorganizar suas ações educativas e práticas pedagógicas de acordo com suas condições e contextos. Assim, uma questão que se mostra de suma importância é a utilização desses indicadores educacionais pelas instituições, uma vez que são dados que se mostram instrumentos significativos para pensar o currículo e o desempenho escolar, além do planejamento, da estruturação e da aplicação de políticas públicas atuais e futuras.

Nessa perspectiva, alega-se que os indicadores educacionais se apresentam por meio da problematização a respeito de uma qualidade pautada por visões quantitativas e qualitativas que se referem a toda a comunidade escolar (KOETZ; MARTINS; WERLE, 2015). Afinal, ter uma educação de qualidade é um direito garantido por Constituição e um dever do Estado para com todos os indivíduos. Como afirma Freitas (2005, p. 924) “a qualidade não é optativa no serviço público. É uma obrigação”.

Conclui-se que ao considerarmos vários indicadores educacionais, nos são oferecidas condições para o estabelecimento de visões mais analíticas e complexas referentes às avaliações educacionais. A exposição da situação educacional por meio de dimensões variadas abrange uma grande diversidade de perspectivas que, conseqüentemente, promovem um estudo mais correto e justo (PONTES, 2012). Considerando que o Estado deve refletir sobre os resultados gerados por suas instituições de ensino, organizando os dados de modo que se tenham informações dos fatores que influenciaram tais resultados, o apoio dos indicadores educacionais é fundamental para a melhoria da qualidade educacional de nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERNAZ, Ângela; FERREIRA, Francisco H. G.; FRANCO, Creso. **QUALIDADE E EQUIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO**. In. Pesquisa e planejamento econômico, ppe, v.32, n.3, dez 2002. p. 453 – 476. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/pppe/article/viewFile/139/74>>. Acesso em: 30 mai. 2019.
- ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. **Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, mar. 2013.
- ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. **Índice Socioeconômico das Escolas de Educação Básica Brasileiras**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, 2014. p. 671-704.
- AMARAL, Nelson Cardoso; BELO, Fernanda Ferreira. **IDEB DA ESCOLA: A AFERIÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO TEM SIDO REFERENCIAL PARA SE (RE) PENSAR A EDUCAÇÃO MUNICIPAL?.** Revista Educação e Políticas em Debate – v. 2, n.2, p. 339-353, jul./dez. 2013.
- BONAMINO, A.; FRANCO, C. **Avaliação e Política Educacional: o processo de institucionalização do SAEB**. Cadernos de Pesquisa. N. 108, p.101-132, 1999.
- BRASIL. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.
- CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **FORMAÇÃO DOCENTE E DESEMPENHO DISCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Universidade de Brasília – UNB. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas – FACE. Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA. Mestrado Profissional em Administração – MPA. Brasília/DF. 2018.
- CARVALLO-PONTÓN, M. **Eficacia escolar: Antecedentes, hallazgos y futuro**. Revista Internacional de Investigación en Educación, v. 3, n. 5, p. 199-214, 2010. Disponível em: <<http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/MAGIS/article/view/3536>>. Acesso em: 24 set. 2019.
- COUTO, André Augusto dos Anjos. **Reprovação: efeitos do contexto escolar na trajetória dos alunos do ensino fundamental**. 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola pública, **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 911-933, Especial, out. 2005.
- GARCIA, C. M. **Desenvolvimento Profissional: passado e futuro**. Sísifo – Revista das Ciências da Educação, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

GOUVEIA, A. B.; CRUZ, R. E.; OLIVEIRA, J. F.; CAMARGO, R. B. **Condições de trabalho docente, ensino de qualidade e custo-aluno-ano.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, ANPAE, v. 22, n. 2, p. 253-276, 2006.

GHISLENI, Ana Cristina. MUNHOZ, Angélica Vier. GIONGO, Ieda. **AVALIAÇÕES EXTERNAS, ÍNDICES E CONTEXTOS:** as percepções e os entendimentos sobre os resultados. Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 1, p. 337-351, jan./abr. 2018.

GUINDANI, Evandro Ricardo; GRENDENE, Francine; KOGA, Yáscara Michele Neves. **O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e as influências da realidade socioeconômica no contexto escolar do aluno.** Rev. educ. PUC-Camp., Campinas, 19(2):133-144, maio/ago., 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Brasil em Síntese.** 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores educacionais.** MEC. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>. Acesso em: 10 set. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica.** Brasília, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica CGCQTI/DEED/INEP nº 11/2015: Indicador de Regularidade do Docente da Educação Básica.** Brasília, 2015. 6p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica nº 040/2014: Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica.** Brasília, 2014. 12p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota técnica nº 020/2014: Indicador de Adequação da Formação do Docente da Educação Básica.** Brasília, 2014. 14p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores Educacionais.** 2016 Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores Educacionais.** 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

KOETZ, Carmen Maria; MARTINS, Tatiane Fátima Kovalski; WERLE; Flávia Obino Corrêa. **Escola pública e a utilização de indicadores educacionais.** Educação. Porto Alegre,

v. 38, n. 1, p. 99-112, jan.-abr. 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

MATOS, Daniel Abud Seabra; RODRIGUES, Erica Castilho. **Indicadores educacionais e contexto escolar: uma análise das metas do Ideb**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 27, n. 66, p. 662-688, set./dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.18222/eaev27i66.4012>.

MELO, Danila. Vieira de. **QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E O IDEB: o olhar da equipe gestora no município de Olinda**. In: V Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco, 2014, Garanhuns. V Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco, 2014.

MELLO, G. N. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical**. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

MELLO e SOUZA, A. de. **Dimensões da Avaliação Educacional**. Editora Vozes, Petrópolis, 2005.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília, 2003, Universidade Católica De Brasília – UCB, Pró-Reitoria De Pós-Graduação – PRPG Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Gestão Do Conhecimento E Tecnologia Da Informação. Disponível em: <<http://inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Livro da conferência Desenvolvimento Profissional de Professores para a Qualidade e para a Equidade da Aprendizagem ao longo da Vida. Lisboa: Ministério de Educação, 2008.

OLIVEIRA, Romualdo Portela. **A Utilização de Indicadores de Qualidade na Unidade Escolar ou porque o IDEB é Insuficiente**. In: Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil – Implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. V. 2. / Adriana Bauer, Bernadete A. Gatti – Florianópolis: Insular, 2013. p. 70-81.

PASSADOR, C.; ALVES, T. **Educação pública no Brasil: condições de oferta, nível socioeconômico dos alunos e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2011.

PONTES, Luís Antônio Fajardo. **Indicadores educacionais no Brasil e no Mundo: as diversas faces da educação**. In: Avaliação e indicadores educacionais e Políticas Públicas e Escola. Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2012.

SOARES, J. F., SÁTYRO, N. G. D.; MAMBRINI, J. **Modelo explicativo do desempenho escolar dos alunos e análise dos fatores do SAEB – 1997**. Relatório técnico, Belo Horizonte: GAME/LME/PROAV, 2000.

VITELLI, Ricardo Ferreira Vitelli. FRITSCH, Rosangela Fritsch. CORSETTI, Berenice. **Indicadores educacionais na avaliação da educação básica e possíveis impactos em escolas de Ensino Médio no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil. v. 23. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230065>>. Acesso em: 01 ago. 2019.